ANNO XXXIV N. 175.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
2 Quarto minguante a 1 minuto depois do meio dia.
9 Lua nova as 2 horas e 53 minutos da manhã.
16 Quarto crescente as 9 horas e 23 minutos da manhã.
24 Lua cheia as 11 horas e 53 minutos da manhã.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira aos 30 minutos da manhã.
Segunda aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. Nossa Senhora dos Anjos; S. Estevão p. m.
3 Terça. Ss. Gamaliel e Nicodemus; S. Hermillo m.
4 Quarta. S. Domingos de Gusmão fundador; S. Agabio b. m.
5 Quinta. Nossa Senhora das Neves; S. Euthiquio soldado m.
6 Sexta. S. Xisto p. m.; Ss. Felicissimo e Agapito diac.
7 Sabbado. S. Caetano Thestino fundador; S. Donato b. m.
8 Domingo. S. Cyriaco diac.; S. Emiliano b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 446.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. A gratificação do regedor do gymnasio provincial, fica elevada a 1:200$000, bem como a 800$ o ordenado do mordomo.

Art. 2. He tambem elevado a 900$ o ordenado do bibliotecario provincial; o qual ficara' subordinado ao director geral da instrucção publica.

Art. 3. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar, e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 2 de junho de 1858, trigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 2 de junho de 1858.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a folhas 130 do livro quarto de leis provinciaes.—Secretaria do governo de Pernambuco, 3 de junho de 1858. — Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

LEI N. 447.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Ar. 1. Fica concedida a Antonio Pedro de Figueiredo uma licença de dezoito mezes, com todos os seus vencimentos, para ir a Europa estudar os melhoramentos adoptados para o ensino secundario.

Art. 2. O presidente da provincia fara' o contracto com o concessionario, de modo que sua viagem traga utilidade a provincia, tendo em vista o seu requerimento; podendo commiuar a pena de perda do emprego; no caso de não cumprimento das condições estabelecidas.

Artigo 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 2 de junho de 1858, trigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 2 de junho de 1858.— José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a folha 130 verso do livro 4.º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 30 de junho de 1858.—Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

Expediente do dia 21 de julho de 1858.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Queira V. Exc. informar sobre o objecto do officio incluso, sob n. 124, que hontem dirigio-me o commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Dito ao mesmo.—Concedendo nesta data ao recruta Manoel Francisco dos Santos, que a V. Exc. mandei apresentar com o meu officio de hontem, o prazo de dez dias para provar a isenção, que diz ter para não ser obrigado ao serviço do exercito: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Attentos os inconvenientes, que se podem dar pela falta de official na guarda da casa de detenção, sirva-se V. Exc. de dar ordem para que a dita guarda seja commandada por um subalterno.

Dito ao chefe de policia.—Póde V. S. autorisar o delegado de Goianna a mandar fazer os reparos precisos em uma das portas da cadêa daquelle termo, calculados na importancia de 56$360 reis, como consta do orçamento, que com o officio do referido delegado, acompanhou o de V. S. de hontem, sob n. 686.

Dito ao mesmo.—Havendo por bem S. M. o imperador conceder o imperial exequatur a nomeação, que o governo de S. M. Britanica fez do Sr. Filippe Forth Needham, para exercer interinamente as funcções de consul de Grã-Bretanha nesta provincia, durante a ausencia do Sr. Cowper: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as outras communicações necessarias.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada, a' vista da nota junta por copia, a importancia dos emolumentos, que o alferes Antonio Raimundo Campello esta a dever a secretaria d'stado dos negocios da guerra pela nomeação de ajudante do director da colonia militar de Pimenteiras.—Officiou-se ao director da colonia, para que recommendasse ao referido ajudante que realisasse o pagamento.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 28 de maio, sob n. 224, mande V. S. entregar ao despenseiro do hyate «Parahibano», que deve seguir para o presidio de Fernando no dia 26 do corrente, a quantia de 27$000 rs. para occorrer as despezas daquelle presidio, relativas ao exercicio proximo findo.—Communicou-se ao commandante do referido presidio.

Dito ao mesmo.—Devolvendo os inclusos papeis relativos a cessão que, de uma parte do terreno de marinha n. 224, no Forte do Mato, quer fazer José Francisco Marques em favor de Manoel Francisco Marques, tenho a declarar a V. S. que, alem do titulo que a este se deve passar pela parte do terreno, que lhe he transferida, cumpre que se lavre novo titulo pela outra parte do mesmo terreno, de qual fica de posse o foreiro primitivo José Francisco Marques.

Dito ao commandante da divisão naval.—Pelo seu officio de hontem, sob n. 92, fiquei certo de estar designada para o dia 26 do corrente a sahida do hyate «Parahybano», em commissão, o qual tem de tocar no presidio de Fernando; havendo nesta data expedido ordem para que na thesouraria de fazenda se entregue ao despenseiro do mesmo hyate a quantia de 17$000 rs., destinada para as despezas daquelle presidio, resta-me declarar a V. S. que opportunamente se fará a necessaria communicação a respeito dos sentenciados, que tenham de seguir para alli até o numero de seis.—Communicou-se ao chefe de policia, e recommendou-se ao juiz municipal da 1ª vara que desse as providencias necessarias para a realisação do embarque dos presos, remettendo as respectivas guias.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Páo d'Alho.—Vista a sua informação de 10 do corrente, ácerca do requerimento de Ignacio Joaquim de Souza Menezes, alferes da extincta guarda nacional, tenho a recommendar a V. S. que me declare se, havendo vaga em alguns dos corpos desse municipio, esta' o supplicante no caso de preenche-la.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Satisfazendo ao que Vmc. solicitou em seu officio de 10 do corrente, sob n. 236, remetto-lhe por copia o officio do director interino das obras publicas e o orçamento, que o acompanhou, do 5º lanço da estrada do norte, sabendo-me advertir que no original do mesmo orçamento, vindo da repartição das obras publicas e existente na secretaria do governo, houve o erro de 110$000 para menos na somma relativa a' construcção da ponte sobre o rio Fragoso ou Mirueira, como observa o mesmo director.

Dito ao consul de Dinamarca.—Accusando recebida a communicação, que no dia 1º do corrente dirigio-me o Sr. Em. Bidoulac, consul de Dinamarca, tenho a dizer em resposta que, segundo a informação do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, não está qualificado no 1.º batalhão de artilheria o subdito dinamarquez João Carlos Pedro Prytz.

Renovo ao Sr. consul os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Visto o que representou o administrador da casa de detenção, no officio junto por copia, mande Vmc. substituir o Africano João por um dos que estiveram ultimamente naquelle estabelecimento, antes de serem remettidos para esse arsenal.

Dito ao mesmo.—Recebi o officio, que Vmc. me dirigio em 19 do corrente, e fico inteirado de haver chegado a esta cidade o machinista que, em virtude da autorisação concedida por esta presidencia, de conformidade com as ordens imperiaes, foi contratado para o serviço de machinas, na forma do contrato, que por copia veio annexo ao citado officio.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director interino das obras publicas.—Solicitando a camara municipal da cidade de Nazareth, em virtude do artigo da lei de orçamento municipal, n. 454, de 30 de junho deste anno, a venda da casa das suas sessões e a compra de outra, mande Vmc. examinar tanto a casa, em que actualmente funcciona a dita camara, como a que se offerece para o mesmo destino, e verificar o estado e valor de uma e de outra, e se a que se trata de adquirir he apropriada para servir de casa da camara ou necessita de obras para esse fim, orçando-se a despeza, que for preciso fazer.—Communicou-se a camara municipal acima referida.

Dito ao mesmo.—Tendo-se verificado no original do orçamento da obra do 5º lanço da estrada do norte o erro de 110$000 rs., para menos, na somma relativa á construcção da ponte sobre o rio Fragoso ou Mirueira, conforme Vmc declarou em seu officio de hontem, sob n. 231, dei sciencia disto ao inspector da thesouraria provincial, a quem tambem remetti a copia do mencionado orçamento annexo ao citado officio, que fica assim respondido.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. concertar nove campainhas e duas escrivaninhas, que lhe serão remettidas da secretaria do governo.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o alferes da terceira companhia do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, ora aquartelado, Antonio Primo Pacheco Soares, resolve conceder-lhe 15 dias de licença.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem, para a provincia do Para, no vapor que se espera do sul, ao soldado Isaias Corrêa Pinto.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana expeça ordem para que, no vapor «Iguarassu», se dê passagem para o Acaracú, na provincia do Ceará, ao bacharel Francisco de Assis Oliveira Maciel, em um dos lugares destinados para passageiros de governo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—De conformidade com o officio de V. Exc., datado de hontem e sob n. 483, autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a despeza feita com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento volante da comarca da Boa-Vista, nos mezes de janeiro a maio deste anno: o que communico a V. Exc., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que acaba de recommendar, não só a thesouraria provincial que pague a importancia das despezas feitas com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, no mez de junho ultimo, mas tambem ao inspector da thesouraria de fazenda que mande satisfazer as diarias abonadas ao recruta João Soares, remettido pelo delegado de Ouricury para o serviço do exercito, como tudo consta dos officios de V. S. datados de 5 e 20 do corrente, sob ns. 519 e 688.

Dito ao inspector interino de saude publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. em resposta ao seu officio de hoje, que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda a pagar não só a gratificação, que venceu o medico encarregado do hospital da ilha de Pina, nos 16 dias que servio no corrente mez, mas tambem a importancia dos medicamentos fornecidos para o mesmo hospital.

— 22 —

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. me dirigio em 14 do corrente, e fico inteirado do que se servio communicar-me acerca da sahida do vapor «Beberibe» desse porto para o presidio de Fernando, levando os sentenciados, cujas guias serão enviadas ao juiz municipal desta capital.

Dito ao mesmo.—Ao delegado do director geral das terras publicas nesta provincia, fiz entregar o officio que, para ter esse destino, acompanhou o de V. Exc. de 16 do corrente.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. me dirigio em data de hontem com duas collecções dos actos legislativos dessa provincia promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao recruta João Soares de Oliveira, de que tratam os seus officios de 19 e 21 do corrente, sob n. 479 e 485.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. que, em officio do Exm. presidente da Bahia de 19 do corrente, foi-me declarado seguirem para esta provincia 100 praças de primeira linha, na conformidade das ordens imperiaes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada, a vista da nota junta, a importancia dos direitos e emolumentos, que estão a dever Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti, Lourenço de Albuquerque Cavalcanti, Manoel Cavalcanti Neco de Albuquerque, Raymundo Candido dos Passos e José Soares Neivas, por terem sido nomeados o primeiro e segundo majores ajudantes de ordens, o terceiro capitão quartel mestre, e o ultimo capitão cirurgião-mór do estado maior da guarda nacional da comarca de Garanhuns.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.

Nota a que se refere este officio.

Major ajudante de ordens Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.

Direitos	84$000
Sello	160
Emolumentos	16$800
	100$000

Major ajudante de ordens Lourenço de Albuquerque.

Direitos	84$000
Sello	160
Emolumentos	16$800
	100$960

Capitão secretario geral Manoel de Albuquerque Cavalcanti Neco.

Direitos	60$000
Sello	160
Emolumentos	12$000
	72$160

Capitão quartel-mestre Raymundo Candido dos Passos.

Direitos	60$000
Sello	160
Emolumentos	12$000
	72$160

Capitão cirurgião-mór José Soares Neiva.

Direitos	60$000
Sello	160
Emolumentos	12$000
	72$160

Dito ao mesmo. — Remetto a V. S., para seu conhecimento, o aviso circular (cópia n. 1) expedido pelo ministerio da marinha em 12 do corrente, sob n. 147, mandando executar nas companhias de aprendizes marinheiros e de menores, creadas nesta provincia, a tabella (cópia n. 2) que, por aviso de 26 de abril ultimo, (copia n. 3) se adoptou para a distribuição das rações dos aprendizes menores do arsenal de marinha da côrte.—Remetteu-se tambem ao inspector do arsenal de marinha cópias do referido aviso e tabella.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia, a V. S., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da marinha, em 12 do corrente, declarando que os officiaes marinheiros empregados nos arsenaes não devem perceber senão os vencimentos, que lhes competirem pela tabella que marca os dos operarios dos mesmos arsenaes, e de nenhum modo os que tenhem como praças de marinha. — Remetteu-se copia do mesmo aviso aos inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.— Constando-me, de communicação da secretaria de estado dos negocios do imperio, que, por decreto de 9 do corrente, foi nomeado o Dr. Candido José Casado Lima para professor da cadeira de francez do curso preparatorio da Faculdade de Direito de Recife, com o vencimento annual de 800$000 rs. de ordenado, e 400$000 de gratificação: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.
—Officiou-se ao official maior da secretaria de estado dos negocios do imperio, accusando-se a recepção da communicação.

Dito ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—Pelo seu officio de 19 do corrente, fiquei certo de haver Vmc. convocado o jury extraordinariamente para o julgamento de um escravo, que assassinara seu senhor.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Na forma indicada pelo director interino da repartição das obras publicas, no officio junto por copia, mande Vmc. entregar ao thesoureiro pagador da mesma repartição a quantia de 60$000 rs., em que foi avaliada a indemnisação devida ao proprietario da casa, que se tem de demolir na direcção do 8.º lanço da estrada estrada do norte.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao mesmo. — De conformidade com o orçamento e clausulas, juntos por copia, mande Vmc. pôr em hasta publica o concerto geral, de que precisa o empedramento da estrada da Victoria.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 500$000, para occorrer ás despezas da obra da ponte do Varadouro no corrente mez.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao mesmo.— Constando, de officio do director interino da repartição das obras publicas, datado de hontem, sob n. 232, que fôra insufficiente a quantia de 4:000$000, pedida no corrente mez para a continuação da obra do caes e aterro do largo do palacio da presidencia, recommendo a Vmc. que mande entregar ao thesoureiro pagador daquella repartição mais 2:000$000 rs. para o mesmo fim. — Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao procurador fiscal da fazenda nacional.—Pelo seu officio de 20 do corrente, fiquei certo de haver Vmc., n'aquella data, effectuado pela quantia de 8:000$000 rs. a compra do sobrado n. 145, sito na rua do Pilar e pertencente a Luiz Antonio de Siqueira.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao director geral de instrucção publica.—Autoriso o fornecimento dos objectos, que para o uso de sua escola solicita a professora publica de instrucção primaria de Itamaracá, segundo a' relação junta ao officio, que Vmc. me dirigiu em 20 do corrente, sob n. 93.

Dito ao mesmo.— Póde Vmc. autorisar o professor publico de instrucção primaria da freguezia de Papacaça a comprar para sua escola, os objectos mencionados na relação annexa ao officio de Vme., de 20 corrente, sob n. 94.

Dito ao capitão do porto.—Pelo seu officio de hontem fiquei certo de haver o capataz da estação da Venda Grande prendido a tres estrangeiros, que suspeitou serem desertores, remettendo-os aos respectivos consules.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetto, por copia, a Vmc. a communicação, que me foi dirigida pela secretaria de estado dos negocios da marinha em 8 do corrente, e da qual consta ter-se, n'aquella data, autorisado o chefe de esquadra, encarregado do quartel da marinha, a mandar supprir pela estação naval, sendo tirados d'entre as praças do corpo de imperiaes marinheiros, os de classe superior, que Vmc. pedia para a companhia de aprendizes desta provincia.— Officiou-se ao official maior da secretaria de estado dos negocios da marinha accusando-se a recepção da communicação.

Dito ao mesmo.—Para se providenciar sobre o fornecimento de cal para as obras desse arsenal e do porto, convem que Vmc. me declare a quantidade precisa para um mez.

Assim respondo ao seu officio de hontem, sob n. 179.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officio de hontem, fiquei inteirado de haver, no dia antecedente, fallecido na enfermaria de marinha o serralheiro Werbrugghen Desiré, um dos operarios ultimamente contratados na Belgica para o serviço desse arsenal.

Dito ao agente da companhia dos paquetes a vapor.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor «Oyapock,» a' hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao conselho encarregado de compras para abastecimento do arsenal de marinha.—Attendendo ao que expoz, em officio de 19 do corrente, o conselho encarregado das compras dos objectos necessarios para o serviço e consumo da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, e vistos a relação e termos que, por copia, acompanharam o mesmo officio, sob ns. 1 a 14, tenho a declarar: 1.º que approvo as propostas constantes da relação n. 1 para a compra do material necessario aos navios da armada e arsenal de marinha, durante o primeiro trimestre do corrente exercicio: 2.º que ficam igualmente approvados os contratos que, segundo os termos ns. 2 a 13, foram celebrados com diversas pessoas para fornecimento de viveres, medicamentos, artigos de fardamento e prestação de serviços especialmente mencionados na copia n. 13, tudo durante o referido trimestre; 3.º que autoriso o mesmo conselho a comprar para um mez somente, e independentemente de concurrencia, os artigos necessarios ao expediente, velas estearinas e carnauba, e viveres, comprehendidos aquelles para os quaes não houve concurrentes e outros, para cujo fornecimento apresentaram-se propostas, que não tiveram seguimento pelos motivos que declarou o conselho.

Quanto ao mais, de que trata o citado officio e a providencia nelle indicada, se tornara' em consideração para providenciar-se como convier.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, e officiou-se ao do arsenal de marinha.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra que promova a compra dos objectos mencionados nos pedidos juntos, sob ns. 146 e 147.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e director do arsenal de guerra.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor mande dar passagem de convés para a provincia do Pará ao soldado Francisco Pedro, havendo lugar vago para passageiro de estado.

Dita—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a corte, no vapor que se espera do norte, aos soldados Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva, e Augusto Fortunato da Costa Campello.—Communicou-se ao commandante das armas, remettendo-se-lhe a portaria.

Dita—O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor mande dar transporte para o Rio de Janeiro, em um dos vapores da mesma companhia, a Pedro Baptista de Santa Rosa, havendo lugar vago para passageiro de estado.

Dita—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a provincia do Ceará, em um dos vapores da mesma companhia, ao capitão Joaquim da Rocha Moreira, havendo lugar vago para passageiro de estado.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, 2º escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia, resolve prorogar por 30 dias a licença, que lhe foi concedida por portaria de 22 de maio ultimo, a contar do dia em que se findar a mesma licença.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Bento José da Costa, resolve ordenar, em virtude da lei provincial n. 445 de 2 junho ultimo, que na thesouraria provincial lhe seja restituida a quantia de 1:633$500, que pagou na qualidade de fiador do arrematante da obra do 14º lanço da estrada do sul Jeronimo Ferreira Martins, e bem assim exonera-lo da responsabilidade de indemnisar a fazenda provincial do excesso de despeza para a conclusão daquella obra; expedindo-se neste sentido as ordens necessarias.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. as tres inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 99, 101 e 102, e bem assim um officio da directoria geral da despeza publica, datado de 14 do corrente, communicando a remessa de 30:000$ em prata e notas.

Dito ao juiz de direito interino da segunda vara.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. S. lhe dirigio em 16 do corrente, sob n. 33, com o mappa estatistico dos trabalhos da primeira sessão do jury do termo de Iguarassu', a qual começou em 26 e terminou em 29 do mez proximo findo.

Dito ao juiz de direito da comarca de Nazareth.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que em 14 do corrente lhe dirigio V. S. com o mappa estatistico dos trabalhos da primeira sessão do jury dessa comarca.

EXTERIOR.

A's recriminações da imprensa ingleza sobre os pretendidos armamentos da França, e as lamentações do almirante Napier sobre os meios de defensa que possue o seu paiz, o «Courrier de Paris» responde pela nota seguinte:

A força total dos navios em commissão ou prestes a serem postos immediatamente em commissão de porto eleva-se na Inglaterra a 48 vapores artilhados com 1400 canhões, e de uma força de 12,900 cavallos, a saber:

Doze nãos de linha a helice:—o Royal-Sovareign de 101 canhões e 800 cavallos.

O Saint-Jean-d'Acre, de 101 canhões e de 600 cavallos.

O Orion, o Jean Watt e o Victor-Emmanual de 91 canhões e 600 cavallos.

O Alger, 90 canhões e 600 cavallos.

O Cesar e o Aboukir de 90 canhões.

O Meanac, o Colossus, o Majestic, o Marse e o Goliath de 80 canhões; estes sete ultimos navios tem a força de 100 cavallos cada um.

Cinco fragatas a helice de uma força total de 158 canhões e 2400 cavallos.

Sete corvetas e sloops artilhados com 97 canhões.

Quatro canhoneiras, o Tling Fish e o Intrepid, de 6 canhões cada um e 250 cavallos.

O Senake, de 6 canhões e de força de 160 cavallos, e o Beagle, de 4 canhões e da força de 160 cavallos.

Emfim, 19 chalupas canhoneiras de 2 canhões e 60 cavallos.

As canhoneiras são todas providas de helice.

A esta formidavel reserva preste neste momento a fazer-se de vela, graças as ultimas medidas do almirantado, deve acrescentar-se 123 navios de todas as classes, armados de 812 canhões e de uma força total de 17,484 cavallos.

Estes navios estão nos estaleiros para reparação e comprehendem:

Tres nãos de linha, o London, o Hero de 90 canhões, e de 5 a 600 cavallos, e o Lion de 80 canhões e 400 cavallos.

Sete fragatas:
A Melpomene.
A Imperatrice, de 51 canhões.
O Amphion, de 36 ditos.
O Dauntless, de 31 ditos.
O Termagant, de 25 ditos.
O Euratas e o Horatio, fragatas a morteiros, de 12 canhões.
8 canhoneiras com 60 ditos.
41 chalupas canhoneiras com 82 ditos.
Todos estes navios são a helice.
São movidos a rodas os seguintes:
3 fragatas, a Sidon, de 22 canhões.
O Odin, de 16.
E o Dragon de 6 canhões.
11 corvetas e sloops.

Assim, a reserva total das forças maritimas de Inglaterra não se eleva a menos de 171 navios de toda a ordem, armados de 2,242 canhões, e com uma força de vapor equivalente a de 31,444 cavallos.

Emquanto a esquadra de Inglaterra, isto he ao conjuncto das suas forças navaes, navios em expedição, em estação, em commissão de porto em reserva e nos estaleiros de reparação.

O «Nary-List» documento datado do mez de abril de 1857, o mais recente que nos he permittido consultar nos faz saber que ella se compõe.

Duzentos e sessenta e tres navios de vela armados de 9,004 canhões.

Duzentos e noventa e tres vapores com 7,009 canhões e movidos por uma força equivalente a' de 88 362 cavallos, o que forma uma força de quinhentos e cincoenta e seis navios, armados de 16,013 canhões.

Além disto ha mais cento e sessenta e uma chalupas canhoneiras e cento e dez navios para o serviço dos portos.

(Le Nord.)

ESTADOS-UNIDOS.

Eis-aqui como a imprensa norte-americano dà conta dos documentos officiaes transmittidos no dia 19 pelo presidente do senado a proposito do registro a que foram ultimamente submettidos certos barcos mercantes deste paiz nas aguas de Cuba:

« Com data de 4 de maio dirigio o secretario de estado uma nota ao ministro inglez em Washington, manifestando-lhe que na sua communicação de 10 de abril alludio á relação publicada nos periodicos sobre o occorrido a N. B. Borden, navio mercante dos Estados-Unidos, contra o qual fez fogo o vapor de guerra «Ayx», registando-o depois defronte das costas de Cuba.

Informando-o então de que não havia recebido participação official sobre o assumpto, pelo que nada podia dizer a respeito da sua authenticidade, ainda que havia tomado ja medidas para averiguar o que nelle hoovesse de certo.

Transmitte agora a lord Napier copia de uma carta do administrador da alfandega de Savanah, incluindo a relação do capitão do N. B. Borden, da qual aparece que se commetteu um acto de violencia injustificavel contra um navio mercante dos Estados-Unidos, para o que se chama a attenção do governo inglez com a esperança de que se desapprove tal acto, e que se adoptem medidas para impedir a sua repetição.

Com data de 16 do corrente responde o lord Napier accusando a recepção da nota do secretario de estado, e participando-lhe ter transmittido copias della ao governo de S. M. B. e ao chefe das forças navaes de Inglaterra na estação das Antilhas.

Em 12 do corrente dirigio o general Cass a seguinte communicação ao Sr. ministro dos Estados-Unidos em Londres:

Muito meu senhor:

Os adjuntos papeis, copias dos originaes que acabam de receber vos informarão do novo ultraje commettido contra o direitos dos Estados-Unidos, por um navio de guerra inglez, o que deve chamar immediatamente a attenção do governo de S. M. B.

Estou persuadido de que, se resulta certo o que se diz, esse governo desapprovará a conducta dos officiaes da sua marinha.

Supplico-vos que communiqueis a lord Malmersbury que o presidente deseja vivamente que se façam cessar esses actos, que se estão repetindo com muita frequencia, de deter e registrar navios americanos; e que se expeçam e façam executar ordens mui terminantes sobre este particular.

Considerações de grande importancia, e que facilmente comprehendereis, exigem que se adopte a dita medida.

Ainda que este governo está resolvido a fazer todos os esforços para supprimir o trafico da escravatura, nem por isso he menos para desejar-se que os navios americanos gozem sempre de justas commodidades do mar.

Qualquer que tenha sido o verdadeiro objecto da viagem do «Cortz,» se tinha papeis que acreditassem que era navio americano, por este simples facto não podia ser registrado nem apresado pelo cruzeiro.

Não duvido que se fará por ordem do governo inglez uma investigação dos factos referido, e que se adoptarão as medidas convenientes para evitar a sua repetição.

Chamo tambem a vossa attenção para a circumstancia a que allude o consul geral na Habana, com respeito a certo systema de policia para vigiar e molestar os navios americanos naquelle porto, e vos supplico que deis parte disto ao conde de Malmersbury, para que se ponha termo a este abuso. »

Na nota de 13 do corrente communica o general Cass ao secretario Foucey o que diz o consul geral de Habana com referencia aos ultrajes recentemente commettidos contra um navio americano; acrescenta que está persuadido de que o governo inglez não justificará os ditos actos, e que he possivel que não tenham sido tão escandalosos como se pretende.

Sem embargo, como era necessario que o governo obrasse com actividade se deram instrucções a Mr. Dallas para que recorresse ao governo inglez afim de que se procedesse conforme as circumstancias.

Se continuam semelhantes ultrajes contra os nossos navios, diz Mr. Cass, as consequencias seriam mui desagradaveis.

Parece que varios navios de guerra inglezes estão crusando pelas costas de Cuba, e que os nossos navios mercantes se veem expostos a serem detidos e registrados por elles. He, pois, necessario enviar um navio com instrucções de prestar aos navios americanos a protecção que possam necessitar.

Não pode tolerar-se que os cruzeiros inglezes registem a força os barcos americanos no mar. »

Com data de 18 dirigio o secretario de estado a seguinte communicação ao ministro dos Estados-Unidos em Londres:

Muito meu senhor.—Depois do meu despacho n. 103 de 12 do corrente, se tem publicado nos jornaes varias relações que revelam novos casos de detenção e registro forçoso de navios americanos por navios de guerra inglezes no golpho do Mexico e nos mares adjacentes.

Cada vez que tem chegado a noticia deste departamento uma relação destes casos, immediatamente e tem dirigido ao administrador da alfandega competente para obter do capitão um informe circumstanciado do ultraje, afim de fazer reclamações ao governo inglez.

Receberam-se respostas a algumas destas sollicitudes, e se nos enviam cópias em conformidade com a lista adjuncta, para informar-vos e para que possais proceder sem perda de tempo.

Quando se recebam outras, se vos enviaram tambem as copias para que estejaes ao alcance da continuação destes ataques aos nossos direitos nacionaes.

Além destas aggressões no alto mar, commetteu-se outro acto de violencia injustificavel contra varios de nossos navios mercantes: onze, segundo se diz, foram visitados e registrados a força por um vapor de guerra inglez no porto de Sagua Grande, na ilha de Cuba.

As relações publicadas nos periodicos contem os pormenores do facto, mas este departamento não tem recebido ainda informe official, a excepção de uma carta do consul geral dos Estados-Unidos em Habana, cuja copia vos transmitto.

Tem-se tomado medidas para obter os esclarecimentos necessarios, os quaes vos serão transmittidos logo que cheguem aqui. Quando estivermos de posse delles se farão sem demora as reclamações convenientes ao governo de Smc. por esse registro de navios americanos pela força naval de outra potencia, dentro da jurisdicção territorial de Hespanha. Os Estados-Unidos estão certos de que o governo daquella nação adoptará as medidas mais efficazes para proteger contra toda a violencia illegal os navios americanos que frequentam os portos hespanhoes.

Elles tem direito a esta protecção, e se não a encontram em outra parte, devem encontra-la na força do seu proprio paiz. Não se me ha informado de ser no ataque soffrido pelos nossos navios se occasionou alguma perda; mas se assim foi, he de esperar que seja reparada pelo mesmo governo hespanhol ou mediante a sua intercessão com o governo da Grã-Bretanha.

Tão manifestas violações dos direitos dos Estados-Unidos tem causado profunda sensação em todo o paiz, e occupado a attenção de ambas as camaras do congresso.

Se continuassem não deixariam de produzir fataes consequencias nas relações dos dous paizes.

O presidente está convencido de que os officiaes da marinha ingleza que tem commettido estas violencias obraram sem autorisação do seu governo, dando falsa interpretação as suas vistas.

Mas nem por isso devemos deixar de esperar que se desapprove a sua conducta, e que se espeçam ordens transminantes para impedir a repetição de actos semelhantes. Communicareis ao conde de Malmesbury a anxiedade com que espera o presidente que o governo de sua magestade britannica preste immediatamente a sua attenção a este assumpto, que a responsabilidade destes ultrajes recaia sobre os officiaes que os tem commettido, e que se houverem occasionado alguma perda pecuniaria, se indemnise devidamente as partes interessadas.

Chamareis tambem especialmente a attenção de lord Malmesbury para o occorrido em Sagua Grande e para os justos motivos que tem os Estados-Unidos para esperar que as medidas de desaggravo adoptadas pelo governo inglez neste assumpto sejam taes que provem o seu desgosto pela conducta do official que tão gravemente tem offendido a uma potencia amiga, e que possam impedir para o futuro uma intervenção semelhante.

Mr. Blygth, consul geral em Habana, communica ao departamento do Estado, com data de 29 de abril a captura da goleta Cortez, da Nova York pela Forward barca canhoneira ingleza. Diz-se que ha algum tempo, varias barcas canhoneiras e navios de guerra tem estado cruzando pelo norte e o sul da ilha perseguindo os navios negreiros. Muitos capitães se tinham queixado de que se expiavam e examinavam os seus navios causando-lhes embaraços e insultando a sua bandeira.

O bergantim americano A. A. Chapman, da Nova-Orleans teve que soffrer estes ultrajes na sua ultima viagem a Habana.

O seu capitão queixou-se ao consul manifestando-lhe de ser perseguido e abordado no mar.

Iguaes queixas tinha feito o capitão Simpson do Brownswille, e o capitão da barca Gleuburu, e de Richimond, disse que o seu navio fôra detido a 15 de abril pelo vapor inglez Basilisk, e abordado por um official que dizia ter ordens do almirante da Jamaica para registrar todo o navio que se ache nas aguas da ilha de Cuba.

EPISODIOS DA INDIA.

Os higlanders (montanhezes da Escossia) produziram um extraordinario effeito nos indigenas, que nunca os tinham visto.

Primeiro tomaram-nos por mulheres que foram enviadas para vingar a matança das mulheres em Cawnpore.

Depois da batalha de Onao designam-os pelo nome «diabos de saias».

Nana-Saib em uma proclamação que dirige aos seus soldapos diz, que elles foram mandados pela rainha de Inglaterra para vingar a morte das mulheres e crianças, e que he por isso que usam saias.

Um Cypaio do regimento n. 73 que estava em Calcuta' quando chegaram os higlanders, regressando ao seu regimento disse que os Inglezes tinham mandado do seu paiz monstros, com pernas parecidas as do elephante, rosto coberto de cabello, como os animaes selvagens, e olhos côr de sangue.

Os higlanders (montanhezes) são muito cabelludos e de membros grossos e robustos, e formam um verdadeiro contraste com os habitantes das planicies e ribeiras.

Os novos pormenores conhecidos do cerco de Delhi, fizeram conhecer que os cipayos queimaram vivos os europeos feridos.

Encontraram-se ainda cadaveres carbonisados com os botões do uniforme.

Entre os insurgentes de Delhi, estava um europeo, que foi apanhado com o trage de official indigena.

Era um Inglez, sargento ajudante do regimento indigena n. 28, e que tinha sido de artilharia.

Diz-se que fizera importantes serviços aos sitiados, e que fôra por elles nomeado general de artilharia.

Não foi executado, pois se acredita, que em tudo quanto fizera, só teve em vista salvar a vida.

Soberanos da Europa.

O «Almanack de Gotha» para 1858 conta quarenta imperadores, reis, grão duques, duques e principes reinantes na Europa.

O mais antigo dos soberanos he o grão-duque de Mecklemburgo-Strelitz, nascido a 12 de agosto de 1779, e depois o rei de Wurtemberg, que nasceu a 27 de setembro de 1781.

Conta mais annos de reinado o principe Schamburgo-Lippe, que subio ao throno a 13 de fevereiro de 1787.

O rei da Belgica, nascido a 16 de dezembro de 1790, occupa o sexto lugar, e o rei da Prussia o decimo primeiro. Os principes mais moços são: o rei de Portugal, que nasceu a 16 de setembro de 1837, e o duque de Parma, nascido a 9 de julho de 1848.

A noticia de que o Sr. D. Miguel de Bragança aceitara do governo de Portugal uma pensão, pela cedencia dos seus direitos, apezar de nunca ter sido acreditada não só pelos amigos politicos do Augusto Proscripto, mas por ninguem que conhecesse a sua honra e pundonor, continua ainda a entreter uma parte da imprensa, que se ja não pode affiançar a verdade daquella noticia, limita-se pelo menos a commenta-la, e a fazer-lhe apreciações, mais ou menos desapaixonadas, segundo o differente modo porque cada um encara taes questões.

Um dos nossos collegas na imprensa, o «Jornal Mercantil, tratando no seu numero de 22 do corrente desta questão, avança duas proposições, sobre que não podemos deixar de lhe fazer algumas reflexões.

« Se o Sr. D. Miguel tem privações, diz aquelle jornal, he mui voluntariamente que as soffre. Não se poderá dizer que o governo de Portugal lhe nega alimentos, he elle que os recusa explicitamente. Com isto, e com a carta do Sr. D Miguel (refere-se a carta escripta ao Sr Antonio Ribeiro Saraiva) responderá triumphantemente a imprensa portugueza ao leviano e impertinente artigo da «Gazette de France» sobre este assumpto. »

O nosso estimavel collega, o «Jornal Mercantil, parece-nos que quando escreveu assim, se não lembrava que o Sr. D Miguel de Bragança, para viver a abrigo de todas as privações, não necessita receber pensão alguma do governo de Portuhal, e que não obstante a firmeza com que elle declara que pensão nunca a recebeu nem receberá, o governo de Portugal, e a imprensa que se queira encarregar da ardua tarefa de o defender neste ponto, não tem que responder ás justas arguições que por mais de uma vez uma parte da imprensa estrangeira lhe tem feito, sobre as privações a que no seu exilio o Sr. D Miguel possa estar exposto.

Concordamos plenamente com o «Jornal Mercantil» que, depois da declaração assignada em Bronnbach, a 26 de maio de 1858, o governo de Portugal não pode rasoavelmante ser arguido por não dar uma pensão ao Augusto Proscripto, não o arguimos, nem arguiremos por isso; mas parece-nos que, tão amigo da justiça como o «Jornal Mercantil» sempre se apresenta, não nos poderá negar o direito de arguirmos o governo por não fazer prompta entrega ao Sr. D Miguel de Bragança da sua propriedade particular.

Ja vê o «Jornal Mercantil» que as privações que o Sr. D Miguel possa soffrer não são voluntarias, se as soffre he porque violentamente, e infringindo todos os principios da justiça, o governo retem em seu poder a propriedade particular daquelle Augusto principe. E ja vê igualmente que não ha com que responder aos artigos da «Gazette de France», e aos de outros jornaes, que teem escripto sobre o assumpto.

Restituam-lhe aquillo a que elle tem um direito inquestionavel, um direito que nem mesmo a politica lucra em lh'o disputar, restituam-lhe a sua propriedade particular, com este facto sim, com este facto poderá então a imprensa, que lhe he adversa, responder triumphantemente aos impertinentes e levianos, como lhe chama o «Jornal Mercantil», artigos da «Gazette de France»

A outra proposição avança la pelo «Jornal Mercantil»,e sobre a qual dissemos que tambem fariamos algumas reflexões, he a seguinte: Todas as administrações que se tem succedido em Portugal desde 1834, se tem sempre mostrado condescentes a propor ao parlamento a effectividade da pensão ao principe proscriptos.

Partindo sempre do mesmo principio, julgamos que se as administrações que se teem succedido em Portugal desde 1834, tivessem essa condescendencia que por condescendencia o «Jornal Mercantil» lhes quer ver, ainda antes de tratarem de dar uma pensão ao Sr. D. Miguel, tratariam de lhe restituir a sua propriedade particular, para o que nem necessitariam de fazer propostas ao parlamento. E só esta consideração he bastante para ser inacreditavel a tal condescendencia de que falla o nosso estimavel collega.

Pondo, porém, de parte a verdadeira questão, e limitando-nos a novidade (pelo menos para nós), que nos da' o «Jornal Mercantil» sobre a boa vontade, com que as differentes administrações tem sempre proposto ao parlamento a effectividade da pensão ao principe Proscripto, pediria-mos ao «Jornal Mercantil» nos dissesse quaes os ministros que tem levado essa proposta ao parlamento, e a epoca em que o teem feito.

Esperamos da urbanidade do nosso collega nos elucide sobre este ponto.

Terminaremos publicando o artigo da «Gazette de France, a que allude o «Jornal Mercantil», he o seguinte:

« O rei D. Miguel acaba de publicar nas «Novedades» um manifesto pelo qual declara não renunciar os seus direitos ao throno de Portugal.

Aquelle manifesto produzio uma grande sensação e reanimou a esperança dos legitimistas portuguezes.

« Sabe-se que o governo tinha feito propor a D. Miguel a restituição de todos os seus bens por uma declaração de renuncia a' corôa de Portugal.

« Este procedimento imprudente da parte daquelle que o praticou, por isso que equivale a um acto de reconhecimento dos direitos que se pretendem negar, foi nobremente regeitado.

D. Miguel preferio a sua pobreza á fortuna real que se lhe offerecia.—He não conhecer o coração daquelle nobre principe, pensar que elle sacrificaria a uma posição brilhante de fortuna, a esperança que tantos realistas teem no futuro da sua patria. (Este artigo he assignado por—Janicot).

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de julho de 1858.

Para conseguir usurpar o lugar da Russia, a Austria a julga de tal sorte absorvida pelo trabalho interior a que ella se em consagrado, que ja não ha lugar no seu pensamento para outras considerações, nem se quer para os seus sentimentos nem para as suas sympathias de todos os seculos, que depois de ter abandonado no interesse da paz geral os direitos particulares que os seus tratados lhe asseguravam no oriente, e os ter entregue ás mãos da Europa, ella se tenha resignado a ver essa autoridade collectiva annullada, e os christãos entregues sem defeza ao fanatismo turco.

Nada pode causar aos estadistas austriacos uma illusão que os desculpe. Toda a gente sabe que não se poderia ressucitar um imperio musulmano forte e compacto, que a administração ottomana esta' atacada de morte, que a idéa de civilisa-la e de aperfeiçoa-la he uma utopia, que pretender rehabilitar a Turquia destruindo ahi o unico elemento que conserva ainda alguma vitalidade, isto he, o elemento christão, fora o cumulo da loucura. As ambições egoisticas da Austria não se podem por consequencia desculpar, e assumem sobre si uma terrivel responsabilidade.

Comtudo, e como um acto de habilidade, o gabinete de Vienna declara não querer a respeito da Porta se não o *statu quo*; mas releva que nos entendamos: quando a Europa chamou a Turquia para o gremio da grande familia europêa, quando ella lhe garantio solemnemente este *statu quo* tão invocado, era com a condição mui precisamente formulada, de que a Porta pela sua parte entraria francamente na estrada das reformas e dos melhoramentos.

N'uma palavra, as potencias se obrigaram a manter o *statu quo* exterior, assim como a Porta se obrigava a fazer cessar o *statu quo* interior, a manutenção de um era solidario com a cessação do outro, e eis que a Turquia pelo seu comportamento, pelas suas exacções de toda a especie provoca a renovação de perturbações semelhantes a aquellas que tem rebentado nas suas provincias septentrionaes, e que se acabam de renovar actualmente na ilha de Candia opprimida de uma maneira odiosa por Vely Pacha! A Europa tem o direito e o dever de intervir nos negocios interiores, e agitar a questão do *statu quo*, mas não sob o sopro das mesmas idéas que animam a Austria.

A este respeito, a conferencia de Paris continuou os seus trabalhos, mas tem-se fallado na sua suspensão, provocada por um desacordo flagrante: a Austria seria o principal autor dos embaraços que desde 22 de maio retardam o resultado decisivo e de uma maneira capaz de produzir um adiamento deploravel.

Os plenipotenciarios se prescreveram o segredo, e tem comprido a sua promessa; mas isto não tem impedido que os novelistas se reputem os échos fieis do que elles tem dito e do que tem feito.

Alguns de entre elles hão dito que o principio da união dos principados danubianos he um principio abandonado pela França. Isto não he assim, e a ultima palavra ainda não foi dita a este respeito.

Fieis aos seus compromissos, sellados por sacrificios, a França e a Russia achariam na união o complemento dos seus designios generosos e desinteressados. Ellas não poderiam assignar um ajuste que em vez de augmentar os privilegios antigos destas provincias, os diminuiria em favor da Turquia e em proveito da potencia avida de recolher a herança de um protectorado que a Russia ha resignado entre as mãos da Europa.

Quanto a' Inglaterra e a' Austria, por mais estimuladas que sejam por seu interesse particular, ellas tentam fazer da sorte da Moldo-Valachia o preço de um mercado reciproco: o isthmo de Suez pela União. Duas ambições mais que se unem para fazer abortar duas grandes cousas.

Aconteça o que acontecer, a conferencia não desfará a obra do congresso. A separação he a fraqueza no presente, a guerra no futuro: a união he a prosperidade do novo Estado e a paz nas margens do Danubio.

Desgraçadamente, ás questões que a conferencia tem por missão resolver, vem juntar-se outras, subsidiarias, mas não menos delicadas: como acima dissemos, uma surda agitação fermenta entre as populações christãs da Turquia: os rajás parecem dispostos a se apossarem dos privilegios que lhes assegura o hatti humayoun, e que a Turquia não cuida de sorte alguma em conceder-lhes, a despeito dos compromissos solemnes que ella tem contrahido. Na Bosnia e em Caudia, a sua attitude he perfeitamente manifesta.

Eis-aqui alguns promenores sobre o episodio candista: a 14 de maio, alguns milhares de individuos, reunidos em armas, pediram com grandes gritos, a execução dessa letra-morta que se chama hatti-humayoun. Vely Pacha' reunio o seu conselho em Heraclea, ahi fez comparecer o bispo de Cydonia, que passava por um dos principaes fautores do movimento. Quizeram-no forçar a assignar uma mensagem a' Porta em que os descontentes eram declarados traidores e rebeldes, mas como o velho e digno bispo se tivesse recusado a isto formalmente, foi maltratado a tal ponto, que cahio atacado de apoplexia; sendo levado para casa, não tardou a exhalar o ultimo suspiro.

Este incidente exasperou a multidão, e o numero dos descontentes se desuplou: surdos ás representações de Vely Pacha, reuniram-se sobre a montanha da Asia Elcoussa, declarando-se subditos fieis do sultão, e jurando só quererem uma cousa, que as suas queixas chegassem até os pés do seu throno, e que se attendessem as suas reclamações. Vely Pacha publicou uma proclamação em que da ameaça passou a exhortação; a multidão pedio então além da mudança de regimen e da execução do hatti-humaioun, a retirada de Vely Pacha.

Dous navios a vapor carregados de tropa aportaram em Canea, mas os Candiotes, sem querer dispersar-se, pediram um praso e a garantia dos consules no ajuste que se devia fazer. Foi estabelecido em ultimo lugar que a sua resolução tinha sido determinada pelo conhecimento certo de um plano de matança organisado pelos turcos e denunciado em Constantinopla por Husson Pacha.

Os negocios do Montenegro tambem se exasperam.

Tudo isto he tanto mais grave, quanto Abdul-Medjid não cede a representação alguma das potencias europeas. Elle parece ignorar que perigos lhe fazem correr os perfidos conselhos d'Austria.

Outro facto abalou a Europa, um casus belli que esperamos não tenha consequencias: queremos fallar no negocio da «Regina Cœli.

Os excessos commettidos pelos cruzadores inglezes no golfo de Mexico contra os navios da União Americana, agitaram entre a Inglaterra e os Estados-Unidos um grave conflicto, provocaram na camara dos lords debates que tomaram proporções inteiramente inesperadas. Fez-se nesta occasião contra a França um concerto de imprecações e de maldições incriveis; os oradores tomaram como texto esta discussão, para narrarem a seu modo factos que elles tem singularmente colorido e que quasi não lhes diz respeito: he uma differença que toca somente a' França e a pequena republica negra da Liberia sobre a costa da Africa.

O «Regina Cœli» tinha sido expedido a' costa de Guiné por uma casa de Nantes, para ahi recrutar trabalhadores livres, destinados á ilha da Reunião. Elle tinha preenchido todas as formalidades prescriptas a estas operações pelos regulamentos officiaes e o capitão estava revestido de uma autorisação imperial do ministro da marinha; tinha effectuado o seu recrutamento sob a vigilancia de um delegado administrativo, commissario da marinha. Estes engajados embarcados estavam munidos de passaportes, entregues, depois do inquerito feito pelas autoridades do Estado livre, em cuja jurisdicção elles se haviam engajado.

O navio estava por outro lado justificado com todas as garantias de engajamento e de salubridade necessarias. Os engajados estavam pacificos, quando, na ausencia do capitão occupado sem duvida em terra em completar o seu recrutamento, deu-se um incidente futil que fez manifestar-se entre elles uma scena de embriaguez a que os lords applaudiram escandalosamente, e que occasionou o assassinato em peso da equipagem, assim como a occupação e a pilhagem, do navio pelos negros.

O navio abandonado a si mesmo e aos seus possuidores inexperientes não pôde deixar o ancoradouro, e o capitão o observava de terra com todo o rigor, quando chegou o vapor inglez «Ethiopes» que delle se apoderou, apesar das reclamações do capitão; mandou desembarcar os negros assassinos como se fossem negros de trafico, pretendeu apresionar e guardar o navio, como abandonado ao commercio negreiro, ou ao menos reclamou grandes indemnidades. Dous navios de guerra francezes appareceram, e tomaram a força o navio contestado.

O capitão Crest, depois de ter conduzido a Phymouth o seu Steamer expoz que o Regina Cœli, por elle encontrado sobre a costa d'Africa, estava installado como um negreiro, que os passageiros em mais de quinhentos pouco mais ou menos tinham sido encerrados, como prisioneiros, immediatamente a' sua chegada a bordo, que uma parte de entre elles, quando tomavam ar sobre o convés escolheram um momento propicio para se tornarem senhores do navio; que 250 se lançaram ao mar, e foram mortos successivamente assim que pozeram pé em terra, pelo capitão do navio e seus alliados sobre a praia, que elle lhe capturou o navio e o conduzio a Moravia, onde fugio o resto dos emigrantes; que emfim, o Regina Cœli estava ahi detido no intuito de ser arrematado para se satisfazerem certas despezas.

A esta narração perfidamente falsa, o ministro inglez juntou no parlamento todo o azedume de uma discussão de ma' fé. A luz todavia se devia manifestar para honra do governo e da marinha franceza. O sentimento publico em França dolorosamente offendido tinha necessidade de uma reparação. O inquerito forneceu a mais brilhante justificação. Não havia da parte do «Regina Cœli» nem trafico, nem factos analogos ao trafico, nem tentativa de violar as leis e os tratados de seu paiz. O capitão inglez commetteu a mais ignobil especulação sobre o terrivel desastre, de que o navio francez acabava de ser victima, teve uma complicidade culpavel e inhumana nos actos de pilhagem que consumaram este desastre e a evasão dos assassinos, quiz aproveitar-se deste infortunio para assegurar-se do premio de salvamento, apossando-se do navio como se estivesse abandonado aos naufragos, e neste intuito elle não receia abandonar os marinheiros francezes perdidos sobre a praia e fazer prender o capitão para suffocar as reclamações e impedi-lo que obrasse.

Tudo isto exclue a idéa de trafico vergonhoso de que fallam os Inglezes, e tanto mais manifestamente, quanto na republica da Liberia, sobre a Costa de Guiné, os indigenas que se querem engajar para irem trabalhar nas colonias estrangeiras, não o podem fazer se não com a autorisação e sob a vigilancia do seu governo.

Os Inglezes que tem tão grande severidade de formas, não são quanto ao fundo isentos de censura. Quando descobrem um navio suspeito de praticar o trafico, em vez de o impedir que embarquem negros, seus cruzadores esperam que esse navio chegue a um porto; ahi o presionam, tiram um premio, depois conduzem os negros, não ao seu paiz natal, a uma colonia ingleza, onde elles são livres he verdade, mas onde nem sempre tem a existencia que lhes convém, nem toda a faculdade desejavel para dahi sahir e servem por bem ou por mal no trabalho da colonia, onde desembarcaram.

Eis-ahi toda a manobra e o calculo dos cruzadores inglezes. Quanto ao governo francez, elle multiplica todas as precauções para garantir a livre emigração dos negros, assegurar-lhes um bom tratamento a bordo e nas colonias.

A França, que não tem a exprobrar-se todas as indignas crueldades commettidas nas Indias, não tem tão pouco a exprobrar-se a si propria a renovação do trafico; afim de animar os trabalhos nas suas colonias, ella tem provocado a emigração dos negros que se tornam sob a influencia da moral christãa homens intelligentes.

N'uma palavra o direito de visita esta' prestes a expirar, a melhor policia que se deve estabelecer no Oceano, não sera' confiada a' Inglaterra.

A Inglaterra deve cuidar antes que tudo em si propria; os seus regimentos perecem no Indostão; direis que esta terra fecunda, tão agradavel a seus filhos, só consente levar estrangeiros ao seu gremio para engoli-los. Os Inglezes com a sua valentia podem talvez desafiar os esforços dos indigenas, mas uma mão invisivel faz cahir das suas mãos a espada dos combates, e os chefes da revolução, como se entretivessem intelligencia secreta com os genios das planicies e das montanhas, do ar e das aguas, dos pantanos e dos alagados, recusam sempre a batalha, ou antes a dividem em escaramuças sem fim.

O seu alvo he forçar o inimigo a sustentar contra o clima uma luta que ameaça não ter termo se não no dia em que o ultimo Europeo cahir vencido pela febre ou pelo cholera. Como conjurar estes perigos sempre crescentes? Como desfechar golpes decisivos? Faltam as forças ao general em chefe. A Metropole não envia a India os reforços requeridos. Os insurgidos se organisam e se reforçam, e o tempo em vez de simplificar a situação, a complica e a envenena.

O exercito esta' pois completamente fraccionado. O general inglez recommendou aos seus que evitassem combates inuteis, e se limitassem a manter-se nas suas posições até o fim do verão, época em que elle espera por meio dos reforços aguardados, pôr em linha um novo exercito.

Lucknow sempre ameaçado por um exercito de 25 mil homens, vê a sua guarnição reduzida a menos de dous mil homens. A estrada de Bombaim esta' ameaçada por Omer-Singh.

Conspirações perigosas hão sido descobertas. Rebelliões se tem multiplicado.

As noticias chegadas a 28 de junho pintam a consternação reinando em Calcuta'.

A bordo do paquete se achavam 30 officiaes demissionarios do exercito. Grande numero de outros deixavam o serviço sob todas as sortes de pretexto,

ILEGÍVEL

Sir Campbell experimentou um verdadeiro revéz em Tutleghar. Em toda a parte, os inimigos são intrepidos e bem commandados, tomando a offensiva no momento do calor. Omer-Singh lança o terror em Bengala, Khan, Bahadoor e Nana-Saib causam perdas sensiveis ao general Jones.

Afinal em ultimo lugar, sir Campbell convocou um conselho de guerra para examinar se não convinha evacuar Lucknow e operar um movimento geral de retirada do Oude.

Ao mesmo tempo, um corpo de tropas inglezas se poz em marcha sobre Alumbagh para apoiar o movimento de retirada, se fosse preciso. Tudo isto accusa as difficuldades que encontra a obra da restauração da autoridade ingleza.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' DE 8 DE JULHO.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A's 11 horas, feita a chamada e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando copia do officio do director da faculdade de medicina da Bahia, no qual pede que esta camara designe a quantia que deve ser abonada ao lente ou oppositor que for nomeado para fazer os estudos e as investigações de que trata o art. 13 dos estatutos da mesma faculdade. — A' commissão de instrucção publica.

Dito do secretario do senado, communicando que este adoptou e vai dirigir à sancção imperial as resoluções que approvam as pensões concedidas à viuva do Dr. Francisco de Paula Menezes e Valeriano José Pinto; e que concede loterias ás matrizes do Piauhy; outrosim que S. M. I. houve por bem sanccionar as resoluções que concedem pensões ás sobrinhas do fallecido bispo de Goyaz e à viuva do desembargador Nicoláo da Silva Lisboa.—Inteirada.

Um requerimento da administração da companhia da estrada de Mangaratiba, pedindo um emprestimo de 1.000:000$.—A' commissão de fazenda.

Dito do soldado reformado Joaquim Francisco da Silva, pedindo uma pensão.—A' commissão de pensões e ordenados.

Dito dos irmãos installadores da irmandade de Nossa Senhora do Desterro, da freguezia da Guaratiba, provincia do Rio de Janeiro, pedindo a concessão de um terreno de marinhas que serve de logradouro publico para poderem provisoriamente edificar uma capella.—A' commissão de fazenda.

Dito do vigario da freguezia de Nossa Senhora do Pilar, da cidade de Ouro-Preto, pedindo a concessão de uma loteria para concluir as obras da sua freguezia.—A' commissão de fazenda.

He approvado sem debate um parecer da commissão de commercio, industria e artes enviando ao governo para tomar na devida consideração a pretenção do Dr. Reginaldo Muniz Freire.

Vai a imprimir para entrar em discussão um parecer da commissão de pensões e ordenados elevando os ordenados dos continuos das relações do imperio a 720$ e dos officiaes de justiça das mesmas relações a 500$.

O Sr. Barbosa da Cunha (pela ordem) reclama contra a inexactidão com que se publicam os apartes dados por elle.

O Sr. Luiz Carlos explica por que razão não votou no projecto de resposta à falla do throno.

ORDEM DO DIA.

Procedendo-se a votação da 2ª discussão do projecto que autorisa o governo a garantir à companhia do Mucury um emprestimo de 1,200:000$, he o mesmo approvado para passar à 3ª discussão.

Entrou em 2ª discussão o projecto que crêa um outro collegio no 5º districto da provincia do Maranhão.

O Sr. Martinho Campos fundamentou e mandou à mesa o seguinte requerimento, que sendo apoiado entrou em discussão:

« Requeiro que, ouvido o governo, seja o projecto remettido a commissão de estatistica. »

Tomam parte na discussão os Srs. Mendes de Almeida, Faes Barreto e Belfort.

He lida, apoiada e entra em discussão a seguinte emenda:

« Ao adiamento proposto, acrescenta-se — sem prejuizo da 2ª discussão.—Belfort. »

O requerimento he approvado com a emenda.

Julgado o projecto discutido, he o mesmo approvado em 2ª discussão.

Entra em 2ª discussão o projecto que crêa um outro collegio no 11º districto da provincia de Minas Geraes.

O Sr. Martinho Campos faz algumas considerações sobre o projecto, e manda a mesa o seguinte requerimento, que sendo apoiado entra em discussão:

« Requeiro que o projecto seja remettido à commissão de estatistica. »

Oraram os Srs. Bretas e Martinho Campos.

Lê-se e apoia-se a seguinte emenda:

« Que seja sem prejuizo da 2ª discussão. — Paula Fonseca. »

Julgada a materia discutida e indo-se votar, reconhece-se não haver casa.

O Sr. Presidente manda proceder à chamada e dà para ordem do dia:

As materias anteriormente designadas, precedendo votação do requerimento de adiamento da discussão do projecto que crêa um collegio no 11º districto da provincia de Minas-Geraes, e se houver tempo:

3ª discussão do projecto que crea mais um collegio no 8º districto da provincia de Minas Geraes.

1ª discussão do projecto que eleva os ordenados dos empregados da secretaria do supremo tribunal de justiça.

Levanta-se a sessão à 1 hora e tres quartos.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Associação Typographica Pernambucana.* — Teve lugar domingo (1.º) a eleição do conselho que deve dirigir os negocios desta corporação de artistas no terceiro anno de sua existencia. Foram eleitos

Presidente.
Francisco Augusto de Oliveira.
Vice-presidente.
Francisco de Paula e Silva Lins.
1.º Secretario.
Pergentino Netto de Azeredo Coutinho.
2.º Secretario.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Thesoureiro.
Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho.
Procurador.
Francisco de Paula Marinho Falcão.
Vogaes.
Elias Vieira de Mello.
Antonio Filippe de Sant'Anna Barros.
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.
Antonio Norberto Malaquias Pacheco.
Francisco de Paula do Patrocinio.
Melquiades Manoel dos Santos Lima.

Nesta occasião foi igualmente eleito para presidir a sessão magna do anniversario da Associação, que ha de ter lugar no dia 22 do corrente, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.

He digno de attenção!—Ha na Boa-vista um individuo com loja que suppondo ter-lhe sido subtrahida uma porção de preguinhos de tachear sapatos, entendeu dar a autoria ou paternidade desse facto a' um rapazinho, que tinha no referido estabelecimento ou como caixeiro, ou como official; rapazinho pobre cujo procedimento anterior bania toda a suspeita contraria a' sua reputação. Em consequencia do que, por si proprio computou aquélla falta em quarenta e tantos mil reis, quando, sendo verificada a sua existencia de modo a não haver duvida, poderia andar apenas por uns dez a doze mil reis; e para have-los, poz o rapazinho em prisão n'um quarto com intento de arrancar-lhe uma confissão no sentido de ter sido o autor; mas não surtindo effeito semelhante expediente andou com elle de Herodes para Pilatos, conseguio te-lo detento, até que a autoridade mandou-o relaxar da prisão por falta de provas bastantes para procedimento ulterior. No entretanto porém, com esse apparato, logrou sempre intimidar a mãe do rapazinho, e della arrancou o compromettimento de pagar a quantia por elle pedida, compromettimento pelo qual não esteve com tudo, em quanto a pobre mulher não deu-lhe um fiador para garantia da execução plena da sua promessa.

Sem embargo disto, não contente ainda com todas essas seguranças, conserva o referido rapazinho em custodia n'um presidio por elle creado la' para a rua Augusta, em casa d'um compadre; onde põe-n'o a trabalhar, não o deixa sahir fóra, e do que ganha o mesmo por mez, deduz metade para indemnisação de um furto que não esta' liquido, e cuja paternidade não esta' reconhecida caber antes a esse do que a outro individuo. A detenção em que he conservado o rapazinho he tal, que a' despeito de todas as garantias prestadas, não consentio o «nosso sultão» que elle fosse passar um domingo com a propria mãi, que iste pedio-lhe como assignalado favor, sabindo de ponto a sua audacia a não duvidar de cobrir de apodos a misera velha, e de vociferar que o conserva em tal estado por ter ordem da autoridade para isso! A essa autoridade portanto rogamos que syndique desse negocio, entre n'essa meada para punir ao effectivamente criminoso, não esquecendo em todo o caso o «amigo sultão» cujo proceder urge por peua que tire-lhe a vontade de proseguir na estrada que encetara, tanto mais quanto contam-nos que esse he o segundo que elle tem preso por sua conta e risco na tal casa da rua Augusta. E não tera' elle assim obrando commettido o crime de carcere privado, previsto no art. 189 do cod. crim.? Que decidam os entendidos, mas não fique impune o delinquente.

—*Continuação da historia do compadre.*—Apezar do papel de concordata assignado, não trepidou o «compadre albino» em intentar o processo de abertura da fallencia do compadre, que com ella não quizera fazer o negocio, de que ja pozemos os leitores a par; e para isto ainda produzio a primeira testemunha «somente», arranjada ad hoc, não indo por diante por ter encontrado um juiz como he o especial do commercio desta cidade, que com a sua perspicacia, illustração e honradez proverbiaes reconheceu para logo a teia urdida. Falhada assim a sua intenção, não podendo proseguir, abrio de mão da acção de fallencia, e propoz a ordinaria para embolso do debito, a qual corre seus turnos, mas assas carregada para elle; visto que não tendo querido apparecer, e sendo a raça dos «albinos» comprida, figurou a sua lettra endossada pelo outro, a quem passou recibo da respectiva quantia, com tal infelicidade porém que o dia da data em que fe-lo, foi domingo!... De maneira que não pode ter effeito essa simulada transacção, tanto mais simulada quanto diz a victima que nunca pedio tal endosso, e nem ser produzida em juizo a lettra por falta do competente sello, em quanto não for revalidade; o que anda por bons cobres. Bem diz o dictado—tanto faz a rapoza na semana, que no domingo não vai a missa.

—*Muro de palha dentro da cidade.*—Quando ha uma disposição municipal ordenando, que os terrenos dos arrabaldes sejam murados, disposição que em breve deve ter effectividade; quando assim procura-se dar um aspecto distincto á cidade capital de uma provincia notavel, e cujo futuro se ostenta grandioso, he para admirar que no coração da cidade, na rua do Sebo, veja-se uma certa extensão da cordeação da rua cercada de palha de coqueiro!.. Por todos os principios he força que semelhante deformidade desappareça; cumpre que aquella cerca seja substituida convenientemente por um muro, ou antes conservado em aberto o espaço por ella occupado, até que a edificação o encha ou occupe.

—*Nomeação.*—Acaba de ser nomeado collector do municipio de Caruarú o Sr. Juvencio Taciano Marins.

—*Batuque na rua do Hospicio.*—De novo chamamos a attenção da policia para esse batuque, o qual ainda no domingo passado teve lugar com todos os fff e rrr. Parece-nos que não sera preciso indicar o local em que se elle dá, visto ser na calçada, que he rua, e portanto completamente publico o facto que nella se da.

—*Becco do Ouvidor.*—Esse becco acha-se intransitavel, e não havera quem o possa melhorar no sentido de facilitar a viação publica? Ha de haver, e esperamos que isto se realise em breve.

—*Monumentos.*— Os alumnos do 1º anno de direito promovem entre si uma subscripção para levantar no cemiterio do Senhor Bom Jesus da Redempção um mausoleo, destinado a' guardar os restos mortaes do profundo romanista, o desembargador Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, que a morte roubou a' Faculdade de Direito no dia 14 do mez passado. He uma idéa gloriosa, que lhes ha de valer as benções da posteridade reconhecida.

—*Sessão funebre.*—O «Atheneo Pernambucano», sociedade litteraria bem conhecida dentro e fora da provincia, ha de celebrar no dia 5 do corrente uma esplendida sessão funebre em memoria do finado Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares. Antecedera' a' sessão, que ha de ter lugar no salão de honra da Faculdade pelas 10 horas da manhãa, uma missa, que o «Atheneo» faz celebrar pela alma do illustre finado na matriz da Boa-Vista.

—*Pobre enfermo!*—Seis guardas de policia, que por volta das 9 para as 10 horas da noite de domingo, conduziam aos hombros uma padiola, por um descuido sobremaneira condemnavel deixaram-na cahir na rua do Cabuga'! Não sabemos se o sargento que a acompanhava fez a competente participação ao official de estado, e se ficaram impunes os deleixados guardas que poderiam assim acabar a vida do «pobre enfermo»!

—*Domingo de trevas.*—Um sujeito, singularissimo e soffrivelmente estonteado, andou, pela noite alta de domingo, batendo furiosamente em todas as portas das lojas da rua do Cabuga'. De maneira que tiveram os moradores dessa rua uma verdadeira noite de trevas!

— *Pasquins.*—Espiritos baixos e mesquinhos, que se estorcem de raiva em sua obscura inferioridade, assentam por vezes tirar desforra de seus inimigos, ou de quem os despreza e não os vê, tão de cima os olha,—garatujando por lugares publicos e frequentados contra os costumes e honra e reputação dos outros. Ha algum estabelecimento de instrucção, em que vai passando de moda este modo abominavel de vingança. Temos à vista os nomes de alguns «pasquineiros», que a' seu tempo virão a' lume: agora a prudencia bem entendida nos impõe calculada reserva...

— *Galeria de retratos.*—Admira-se no aterro da Boa-Vista uma grande galeria de quadros, extravagantemente dispostos. Estão alli baralhados artistas principes, sabios profundos, abalisados litteratos, vultos proeminentes com desenxabidos «bonecos de engonço» e bons moldes para «calungas de fogo».—He uma extravagancia, mas tem sua graça! Caracteres que nunca sonharam topar-se, dão-se alli as mãos com a maior familiaridade do mundo, e vão alli constituir uma republica em que a democracia mais exaltada passa a rasoura por sobre todas as distincções!—Esta' aqui Dumas pai, que he a caricatura de um grande talento, e que não póde trazer à janela aquella insubordinada cabelleira: esta-lhe á esquerda o barrigudo de J. Janin, escriptor fino e penna d'ouro, o patriarcha do folhetim. Esta' bem um ao pé do outro; mas a' direita se assenta um grande asno, uma ridicula insignificancia, que como tal esta' bem em toda parte.—Ahi esta' a famosa e formosa Rachel, a grande tragica! e à um palmo de distancia um sisudo guarda nacional, que olha de esguelha para um pintalegrete, que tem o riso nos labios!—He o mundo em miniatura, ou antes he o retrato do mundo em busto pequeno!

— *A época e o charuto.*—Cada época he caracterisada por um principio, por uma tendencia, por uma idéa dominante. A's vezes he uma exaltação furiosa pelos principios liberaes, ás vezes uma inclinação cega para a tyrannia ainda a mais desmascarada; ora he a época da reflexão, da crença, do scepticismo, ora he a época das paixões virtuosas, ora he a época em que o vicio he o rei. Todas essas cousas, por mais diversas e oppostas influem sobre uma época e a caracterisam. A nossa época que entra no seculo a que por antiphrase chamam das luzes, não he das que primam pela força da reflexão; esta' muito impregnada de certa leviandade, de certa ligeireza que dão a seus productos um não sei que de pueril e insignificante. Abrimos o devido espaço ás excepções. Alguem para exprimir com vigor o vaporoso de nossa época—typificou-a no volatil e passageiro do fumo—e escreveu: a epoca he a do charuto. Seja ou não exacta semelhante asserção, o que he exactissimo he que o charuto, se não he absolutamente uma distincção da actualidade, he quasi, porque raros são os da época que não fumem. O charuto de raro e pouco usado que era, se tem tornado um genero de primeira necessidade; rara he a rua em que se não encontra uma ou mais casas onde elle se fabrica, e fornece trabalho a' grande numero de operarios. Isto porém he nada, com tanto que fume quem poder. Mas não acontece assim. Fuma o pobre que não tem o que comer, fuma a criança com prejuizo de sua saude e de sua educação, ate....... fumam as moças. Quando se vê tanto fumar, por força concorda-se que a época he a do charuto. Se se sahe à rua de dia, são tantos os charutos acesos e tanta a fumaça que pensa a gente estar em alguma fundição; se he a' noite, Deos nos acuda, parecem uns vagalumes monstruosos, uns serenos rondantes, e que sem exageração dispensavam o gaz e todo o trabalho empregado para espalha-lo pela cidade, se quizessem prestar os fumantes a' fazerem alguma cousa á bem do nosso progresso e da nossa illuminação.

Que cousa ha ahi mais feia que uma moça fumando? He o mesmo que um militar uniformisado e debaixo de um chapéo de sol, he o mesmo que um homem de leque ou padre de chapéo armado. Só na época do charuto, póde a mulher fumar.

E o que diremos de certos meninos, menores de 10 annos que se encontra por essas ruas de charuto na bocca e a fumegar como um vapor? He possivel que elles possam fazer essa despeza, mas não he crivel que meninos dessa idade tenham meios para comprar muitos e as vezes mui bons charutos.

Nesses dous casos de quem he a culpa? Sera' só da época?

— *Irreverencia.* —No domingo ultimo por occasião de uma missa, tocou-se na matriz do Sacramento uma bella e voluptuosa schotisch por occasião do Gloria. Em verdade, nada ha que mais desedifique do que uma musica dessas. He um abuso contra o qual nada tem podido a imprensa religiosa.

— *Plus videas tuis oculis, quam alienis.*—Rifa-se no aterro da Boa-Vista, na loja a' direita que tem na porta um cartaz azul que annuncia bilhetes, algum objecto, que não he preciso dizer. Os papalvos, que ainda o quizerem ser por esta vez, queiram concorrer para sustentar a especulação. A vista faz fé!....

COMPANHIA LIRICA.

Depois de impresso o « Retrospecto » de hontem, soubemos que no dia 1.º do corrente havia chegado a companhia lyrica. Apressamos-nos pois em dar esta satisfatoria noticia aos leitores, e os felicitamos por terem em breve de quebrar a pesada monotonia em que se tem passado as noutes entre nós, durante quasi dous mezes. Dentro em pouco sera' annunciado o primeiro espectaculo. Todos os artistas, que são em numero de 25, chegaram em paz e a salvamento. São todos moços, e interessantes. Vem providos de grande quantidade de operas e de vestuarios. Felicitamos tambem ao Sr. Marinangel, que naturalmente devia estar bastante afflicto pela demora da sua companhia.

Segundo o que temos visto e sabemos, o Sr. Marinangeli vai mostrar ao publico desta cidade, que quando um empresario tem boa vontade, pode cumprir as suas obrigações, apresentando um resultado superior aos meios de que dispõem. Em fim, a pratica que breve teremos de observar, provara' a verdade destas asserções.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, baptisados de 25 a 31 de julho.

Zulmira, branca, filha legitima de Ladislão José Ferreira e D. Manoella Maria da Conceição.

Jovino, pardo, filho natural de Domingas Eleuteria da Silva.

Demetrio, branco, filho legitimo de Silverio Joaquim Martins dos Santos, e Francisca de Araujo Nogueira.

Maria, branca, filha legitima de José Cabral de Vasconcellos Junior, e de Ubaldina Carolina de Miranda Vasconcellos.

Casamentos.

José da Silva Angelo, com Marianna Freire Pedrosa de Magalhães.

João Joaquim da Costa Leite, com Josepha Guilhermina de Mesquita.

— O patacho portuguez «Duque do Porto», entrado do Porto trouxe os passageiros: Joaquim Lopes, Antonio Joaquim de Siqueira, Francisco Luiz Martins Pereira, Antonio José Domingues, Fructuoso dos Santos, Manoel Antonio, Manoel José, Antonio José Pereira, D. P. de Freitas, Joaquim F. de Pino, Julio P. Rabello, Francisco de Oliveira, Antonio Joaquim George, Pedro de Sa', Domingos José Fernandes, Antonio Gomes, Eduard M. de Oliveira, Manoel Carvalho, João Baptista Antunes, José Antonio Ferreira, Antonio Ferreira Mendes, Manoel Joaquim de Macedo, José Ribeiro da Silva, Alexandre Teixeira Pinto, padre Nicoláo Teixeira, Antonio T. da Costa, José Rodrigues Gaspar, Fernando A. Reis, Antonio L. da Fonseca Bastos, Joaquim A. Lonragura, Joaquim R. da Silva, Joaquim M. J. Leitão.

— O hiate brasileiro «Invencivel» sahido para o Aracaty, levou os passageiros: Carlos A. Borges e 1 filho menor, Francisco José Ferreira, Baltazar F. da Cunha, José L. Tavares e Francisco Rodrigues.

— *Hospital de caridade* (2 de agosto).

Existiam 20 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 10 homens e 20 mulheres que pagam a casa, e 7 praças do corpo de policia.—Total 87.

— *Mortalidade do dia 1 de agosto.*

João, branco, 8 mezes; hydropisia.
Emilia, parda, 2 annos; espasmo.
Antonio, preto, escravo, solteiro, 75 annos; hydropisia.
Maria, parda, 7 mezes; espasmo.
Domingas Maria das Neves, parda, viuva, 58 annos; tumor.

—2—

Josepha Maria da Conceição, preta, casada, 30 annos; tuberculos pulmonares.
Exposta Maria Magdalena, branca, 2 mezes; convulsões.
João Francisco de Carvalho, branco, solteiro, 25 annos; tuberculos pulmonares.
Rita Joaquina do Espirito Santo, preta, 30 annos; colite chronica.
João José da Luz Ferreira, branca, solteira, 33 annos; phtisica.
Soldado Feliciano de Sa' Pinto, pardo, solteiro, 40 annos; febre amarella.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA EM 21 DE JULHO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os senhores Rego, Vianna, Franca, Oliveira, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia, para ter a conveniente execução, a portaria de 14 do corrente, pela qual approvara provisoriamente os artigos de posturas que acompanharam o officio desta camara de 7 do corrente, sob n. 58.—Que se publicassem as posturas, e se remettessem copias dellas aos fiscaes.

Outro do advogado, dizendo que tendo requerido a imposição da multa em que incorreu Joaquim Antonio dos Santos Andrade, e não podendo proseguir o respectivo processo, que se acha paralisado desde os principios de junho, porque he preciso dar duas testemunhas de sua ausencia, se dirigia a camara para que as indicasse, visto ter-lhe dito o solicitador que o fiscal, a quem a camara mandou que as indicasse, ainda o não tinha feito. — Que se officiasse de novo ao fiscal para dar cumprimento ao que se lhe ordenou.

Outro do mesmo, dizendo, em resposta ao officio desta camara, com referencia ao de 31 de março deste anno, em que lhe fez uma consulta que, não sendo o fiel do contrato do subsidio empregado da camara, e sendo o fim da guia por elle passada provar o pagamento dos impostos que são arrecadados pelos respectivos arrematantes nenhuma providencia cabia a esta camara tomar, nem ter outro procedimento que não seja arrecadar a multa a que se refere o citado officio de 31 de março, e remetter a guia que reenviava, e a participação do fiscal ao promotor publico para proceder contra quem for de direito.—Posto em discussão, o Sr. Mello mandou à mesa o seguinte requerimento, que foi approvado.

« Requeiro que o procurador desta camara proceda contra José Antonio Marques, se este não obteve licença para matar gado no matadouro, como se vê da guia que a esta camara foi apresentada. — Recife, 21 de julho de 1858.—Mello.

Outro do mesmo, respondendo ao em que esta camara lhe mandou tratar da liquidação da questão de Basilio Alvares de Miranda Varejão, que tendo sido recebidos e julgados provados os embargos que oppoz esta camara, como participara em officio de 19 de abril, a que acompanhou a informação do procurador Basilio, aggravou para a relação, e o aggravo não teve provimento, ficando subsistindo a sentença; que depois disto não tem a causa tido andamento, não só porque Basilio nada tem requerido como exequente, como porque as varas municipaes (como sabia a camara perfeitamente) tem sido exercidas por vereadores que são suspeitos nesta causa; sendo que delle não dependia remover este obstaculo, e era difficilimo promove-la pelo juizo de Olinda; não tendo por isso havido esquecimento ou abandono em tratar da causa, e antes tinha dado exhuberantes provas de solicitude e promptidão com que despacha os negocios desta camara. Com este officio remettia o advogado uma carta que lhe fez Basilio acerca da questão, para a camara resolver como entendesse de justiça e conveniente aos seus interesses.—Lida a carta em que Basilio conclue pedindo ao advogado solicite da camara autorisação para o mesmo advogado ou outra pessoa entrar com elle em um ajuste razoavel sobre o ultimatum da questão, depois de fallarem os Srs. Oliveira e Mello sobre a materia, resolveu-se que se convidasse ao advogado para na proxima sessão ter uma conferencia com a camara a respeito.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo que achava de incontestavel conveniencia o muro projectado para segurar os taludes da estrada do matadouro, não só porque impedirá os embates nos mesmos taludes das aguas da maré, se não ainda porque aformoseará a estrada, e conseguintemente o matadouro. A camara ficou inteirada, e a vista do que expoz o Sr. vereador Mello, encarregado da inspecção da obra do matadouro, resolveu que o muro tivesse mais elevação do que a designada pelo engenheiro, afim de ficar superior a superficie das aguas, na maior encheote da maré; e isto mesmo mandou communicar ao engenheiro.

O Sr. Franca requereu e foi approvado que novamente se annunciasse para ser feita a obra do matadouro por empreza.

Outro do mesmo, respondendo que não podia satisfazer de modo satisfactorio a ordem desta camara para orçar o corte e destocamento das arvores do sitio destinado para o cemiterio da freguezia do Poço, e o que poderá render a lenha, por quanto lhe fora preciso saber que raizes tem as arvores e tocos existentes, sua grossura, e a profundidade á que se estendem, para poder calcular o trabalho necessario para a sua extracção:—que lhe constava que havia pessoas que se compromettiam a dar o terreno limpo, cedendo-lhes a camara a lenha que das arvores e tocos tiram sem mais outra compensação; o que achava vantajoso ao particular e a esta camara. — Posto em discussão, resolveu que o fiscal respectivo se encarregasse de procurar quem se queira encarregar deste serviço, recebendo em paga a lenha e mais alguma cousa, se ella não fôr sufficiente.

Outro do contador, informando que Frederico de Souza Gomes, não pode receber as custas que requer na qualidade de cessionario de Innocencio Antonio de Farias, por quanto da certidão que apresenta não consta que fossem racionados, como pobres, os réos à que a mesma se refere, alem de que lhe parecia conveniente que fosse ouvido o advogado sobre a legalidade do traspasse das custas ao peticionario.—Mandou-se ouvir ao advogado.

Outro do fiscal do Poço, informando circumstanciadamente sobre a petição do bacharel Francisco Lins Caldas, relativamente ao que este fez, tomando a servidão da estrada.—Que fosse remettida à commissão de edificações, para esta se dirigir ao lugar, e dar seu parecer.

Outro do vigario da freguezia de São Lourenço da Mata, expondo circumstanciadamente a inconveniencia de se estabelecer o cemiterio daquella freguezia no terreno que para este fim a camara comprou, o qual pela sua posição e qualidade, e pelo seu commercio, he o que offerece todas as vantagens e precisas commodidades para a edificação, por conseguinte para o augmento da povoação, que por estar mal collocada, e em um terreno desigual, não pode prosperar.—Que fosse remettido ao engenheiro cordeador, para, verificando o allegado pelo vigario, escolher de accordo com o Sr. vereador Barros Rego, outro terreno em lugar conveniente.

Outro do fiscal do Poço, pedindo uma providencia que obrigue a serem volantes os balcões dos açougues daquella freguezia, afim de evitar que nelles se deitem cabras e outros animaes e mesmo gente, que os sujam.—Que se respondesse que no art. 21 tit. 4 das posturas de 30 de junho de 1849 achara o remedio para o mal que quer evitar.

Outro do fiscal de São José, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 12 a 18 do corrente (698 rezes).—Ao archivo.

Foi lido e ficou addiado o requerimento do Sr. Franca, uma petição de Hemeterio Maciel da Silva, requerendo para fazer frontão na frente que olha para a rua dos Açouguinhos da casa que vai reconstruir na rua de São José.

Tendo o Sr. Gameiro, membro da commissão de policia, apresentado ao Sr. Oliveira, outro membro da mesma, um parecer para assignar sobre a pretenção de Claudio Dubeux, cuja petição foi lida na sessão anterior, o Sr. Oliveira declarou que se dava de suspeito, e pedio que o presidente nomeasse outro para o substituir, e logo foi nomeado ad hoc o Sr. Mello, que requereu se lhe remettesse a outra petição do mesmo peticionario que foi enviada ao Sr. Figueredo, quando membro da referida commissão.

O Sr. Mello requereu a demissão do fiscal da Varzea, declarando que lhe constava ter elle commettido factos que por isso não podia ser conservado neste emprego, e como prova de um delles, apresentou um documento passado por esse empregado; á requerimento do Sr. Oliveira e Camara resolveu que se chamasse o fiscal para responder perante ella às arguições do mesmo vereador.

Prestaram juramento, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, e bachareis João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade e José Bonifacio de Sa' Pereira, supplentes, da 1.ª e 2.ª vara municipal; assim como o bacharel Francisco de Paula dos Santos Alleluia, 1.º supplente da de orphãos e Francisco do Rego Barros Barreto, juiz de paz do 4.º anno do 1.º districto da freguezia de Jaboatão, prestando este por procuração.

Despacharam-se as petições de Antonio da Silva Gusmão Junior, Antonio do Carmo de Souza, desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Amaro José Gomes, Bernardino José Leitão, Guilherme Augusto Rodrigues Selte, Joaquim Teixeira Peixoto, José Faustino de Barros, João Deuely, João Fernandes Lopes, Julio Cesar Pinto de Oliveira, José Joaquim da Silva Maia, D. Maria do Carmo Ribeiro Guerra, Manoel de Barros Barreto, Manoel Antonio Gonçalves, Irmandade das Almas, erecta na matriz do Corpo Santo, dita de Nossa Senhora do Livramento, Tiburcio Antunes de Oliveira; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Franca pro-presidente.—Rego, Vianna Barata de Almeida, Mello, Oliveira.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 2 DE AGOSTO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou o Sr. deputado Ramos e Silva.

Distribuições.

Appellante, José Hygino de Miranda;
Appellados, Antonio Brasiliano de Oliveira e outros.
Escrivão Martins Pereira.
Ao Sr. desembargador Guerra.
Appellante, Fortunato Cardoso de Gouvêa;
Appellado, José Pereira de Góes.
Escrivão Albuquerque.
Ao Sr. desembargador Villares.

Designação de dia.

Appellante, João Xavier Carneiro da Cunha;
Appellado, Marcelino José Lopes.
Designou-se o primeiro dia util.

Julgamento.

Assignou-se o accordão proferido na sessão antecedente, nos autos em que são:
Appellantes, Rostron Rooker & C.
Nada mais houve a tratar.
(Estava assignado.)

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 2 DE AGOSTO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto e Lemos, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente do Piauhy, de 9 de julho proximo passado, remettendo um exemplar da collecção das leis daquella provincia.—Accuse-se a recepção agradecendo a attenção de S. Exc., e archivem-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa a semana finda. — Archive-se.

DESPACHARAM-SE:

Um requerimento de José Jacome Tasso Junior, pedindo o registro da escriptura de hypotheca a elle feita, por D. Maria das Neves Tasso.—Registre-se.

Outro de Fox Brothers, por seu procurador Samuel Narris, pedindo o registro da procuração por elles dada a este.—Registre se.

Outro de Antonio Ignacio do Rego Medeiros, Antonio Augusto da Fonseca e José Aquino da Fonseca, membros da sociedade de commercio, sob a firma Fonseca, Medeiros & Companhia, pedindo o registro do distrate de sua sociedade junto.—Registre-se e publique-se.

Outro de Antonio Gomes da Silva, capitão do hiate «Artista,» pedindo licença para poder seguir viagem para o Assú, sem a respectiva carta de registro, visto não ter tempo para obte-la. — Concedida na fórma do estylo.

Outro de Isaac, Curio & Companhia, pedindo o registro do auto de reforma do seu contrato social junto.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

FORO CRIMINAL.

JUIZO MUNICIPAL DA SEGUNDA VARA, EM AUDIENCIA CRIME DO DIA 2 DE AGOSTO DE 1858.

Veio a' juizo o editor proprietario deste «Diario,» citado a requerimento de Virginio Barboza da Silva, para exhibir o authographo de responsabilidade legal de uma correspondencia, inserta neste mesmo «Diario,» sob n. 153 de 8 de julho proximo findo, sob a assignatura de Manoel Araripe Bezerra de Menezes.

Exhibio-se o authographo que foi julgado legal, para o effeito de escusar o mesmo editor.

Corre pelo cartorio do escrivão Athayde.

Pelo mesmo juizo, tendo de proceder-se a continuação do summario de culpa instaurado contra Manoel Joaquim Ferreira Esteves, por crime de homicidio e sob a denuncia de Clemente Ferreira da Costa, como pessoa do povo; presente o denunciante, deixaram de comparecer o réo e testemunhas pelo que marcou-se novo dia.

Corre pelo mesmo cartorio.

Nada mais se tratou.

Correspondencia.

Senhores redactores.---Ferido em minha honra e reputação por um homem despeitado, porque, como procurador, effectuei a cobrança de uma divida, que o mesmo havia contrahido, sou forçado a occupar as columnas de seu jornal, afim de justificar-me e defender-me graves accusações que me fazem, e deste modo responder as correspondencias publicadas contra mim no seu jornal n. 161, e no «Liberal Pernambucano» n. 1726 de 13 do corrente.

He bem sabido aqui no Recife, que um dos trabalhos, a que me dedico para poder manter-me e a minha numerosa familia, he agenciar amigavel ou judicialmente a cobrança de dividas, sendo que nessa minha profissão nada ha de indecoroso, porque não tiro o alheio a ninguem, e apenas faço effectuar obrigações que se hão contrahido, recebendo eu uma gratificação correspondente a esse meu trabalho. Ninguem ignora que he bem ardua e penosa semelhante profissão que não pequenas odiosidades deve acarretar não dos homens honrados e verdadeiros, que não negam os seus debitos, e nem se recusam a paga-los, mas dos velhacos, remissos e mãos pagadores, que conservam os seus estabelecimentos em nome de outrem para se subtrahirem aos seus pagamentos, que entendem que os outros devem trabalhar para si, e que se indignam, esbravejam, calumniam, se por ventura se lhes exige cumprimento de suas obrigações: mas a necessidade occorrer ás minhas despezas sem praticar indignidades, nem contrahir debitos para depois nega-los, me obriga a sujeitar-me a taes trabalhos, não obstante espinhosos.

Sendo incumbido pelo Sr. Manoel José da Silva Marques para cobrar uma divida do Sr. Antonio José Zacarias de Carvalho, procurei a esse senhor, apresentei-lhe a lettra, e sendo ella de maior quantia com os juros, concordei em receber novas lettras até a quantia de 300$ rs., e um val de 25$; e effectivamente tudo assim se praticou. Até então, quando recebia taes provas de attenção e condescendencia, quando precisava do Sr. Marques e de mim, não me maltratava o Sr. Zacarias de Carvalho, não me calumniava, nem me irrogava injurias: depois, porem, que a negociação foi concluida a medida de seu desejo, apparece o Sr. Zacarias de Carvalho no seu jornal e no «Liberal Pernambucano» fazendo-me as increpações e as injurias, que se teem nas respectivas correspondencias; vejamos, porem, quaes são essas accusações.

Diz o Sr. Zacarias de Carvalho que effectuou a transacção sem ver a respectiva lettra, e que quando a vio, reconheceu nada dever, havendo eu para com elle usado de má fe: nada he exacto: o que aconteceu foi, que depois de assignadas, as novas lettras e o val, exigio o Sr. Zacarias de Carvalho que eu immediatamente passasse o recibo na propria lettra antiga, ao que ponderei-lhe que isso não podia fazer sem previamente scientificar o Sr. Marques daquella negociação, para ver se este prestava a sua annuencia, e que o mesmo Zacarias nesta demora nada tinha que receiar porque ficava com a propria lettra antiga em seu poder, unico documento de sua divida. Esse meu procedimento que somente revela escrupulo e lealdade para com o meu commitente, he adulterado pelo Sr. Zacarias de Carvalho para delle tirar illações, que me são desfavoraveis.

Mas quaes são as razões em que se funda o Sr. Zacarias de Carvalho para dizer que nada devia? O contar a lettra 13 annos de aceita? Não procede essa razão, porque bem sabe o Sr. Zacarias, que ella foi em tempo protestada para não ficar prescripta. Será ainda a razão de não ter sido sellada? Não; porque sabe tambem o Sr. Zacarias que as lettras da quantia menor a de 100$, como a de que se trata, não precisam o sello proporcional. Será ainda a razão de não ter sido protestada no dia de seu vencimento? Não procedera por certo tal evasiva, porque todos sabem que para as lettras de uma só firma, não se exige o protesto.

Depois disto, todas essas razões, quando fossem admissiveis na hypothese vertente só poderiam ser invocadas por quem não possue sentimentos de honra e probidade, desde que reconhecer, que a lettra he verdadeiramente a sua. Por ventura negou o Sr. Zacarias, que a firma da lettra he sua? Averbou-a de falsa? Não. Então para que se soccorre a taes sustilesas!

Diz ainda o Sr. Zacarias de Carvalho que tendo o Sr. Marques fallido não apresentar a semelhante lettra aos seus credores, e annos depois appareceu com ella. Com quanto tal increpação seja relativa ao Sr. Marques e não a mim, direi com tudo, que havendo o mesmo Sr. Marques satisfeito todos os seus debitos para com os seus credores, ficava-lhe em inteiro vigor o direito a semelhante lettra: he por conseguinte nimiamente frivola essa sua allegação.

Falta a verdade o Sr. Zacarias, quando diz que eu não entreguei o val ao Sr. Marques; desafio-o para que prove tal asserção: e quando fosse ella verdadeira, tendo eu contas com o Sr. Marques, devendo este satisfazer o meu trabalho, não causaria estranhesa considerar eu aquelle val como parte do meu honorario.

Parece-me que tenho justificado para com o publico o meu procedimento, e que completamente pulverisei as injuriosas accusações que me fez o Sr. Zacharias de Carvalho. Entretanto cumpre-me declarar que somente por attenção ao respeitavel publico e ao meu credito e honra, procuro as columnas do jornalismo para produzir a minha defeza, e não por causa do individuo que me accusou, por quanto sei entregar ao devido desprezo os intrigantes e calumniadores, protestando não mais voltar ao prelo, sejam quaes forem as provocações que me fizerem. Quanto as injurias que me lança o Sr. Zacharias de Carvalho, a prudencia e a minha educação me aconselham que não imitte o seu procedimento irrogando-lhe outras, e que pelo contrario as devolva intactas a fonte impura, donde sahiram.

Uma vez, que, Srs redactores, coube-me hoje occupar as columnas do seu jornal, permitam-me aproveitar a opportunidade para dizer algumas palavras acerca de outra correspondencia assignada pelo Sr. José Francisco de Souza Leão, toda relativa ao meu cognome --Souza Leão.

Nunca alardei, nem blasonei de pertencer a familia dos Srs. Souza Leão, assim como tambem nunca disse que a ella não pertencia; sou muito indifferente a essa homenagem, que muitos pretendem prestar aos nomes, supponde que somente os nomes dão honra, dinheiro, probidade e todos os sentimentos de distincção; entendo que não se tomando o sobrenome de uma familia illustre, que o homem pode ser devidamente considerado na sociedade, e merecer importancia somente pelas suas boas acções pelo seu puro procedimento, por suas virtudes e merito he que o homem deve desejar ser respeitado e acatado; e assim se tenho o sobrenome de Souza Leão não he por certo com o fim de servir-me elle de arrimo e apoio na sociedade, para isso firmo-me somente nos meus actos e na minha vida publica.

Termino aqui, Senhores redactores, rogando-lhes o obsequio de inserirem em seu conceituado jornal essas toscas linhas, em desaggravo de minha honra offendida, promettendo-lhes não mais incommoda-los porque não estou resolvido a sustentar, com prejuizo de meus afazeres, discussões, que nenhum interesse produzem, mormente para mim que não me entrego ao occio nem procuro viver a custa do alheio.

Ignacio de'Souza Leão.

Recife 2 de agosto de 1858.

Publicacão apedido.

Poesia feita pelo Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, e offerecida a seu compadre, e especial amigo, Fr. João da Assumpção Moura, por occasião do funeral feito no convento do Carmo, por sua prezada irmãa D. Joanna Evangelista de Moura Bastos, no dia 2 do corrente mez, anniversario de seu fallecimento.

Da fraterna affeição eis o tributo
Pago aos votos de immortal saudade:
Candida imagem de um sentir profundo,
Mais um padrão erguido a' eternidade.

Eis a lembrança de quem foi outr'ora
Amplo thesouro de virtude raras,
Da terna irmã, da esposa carinhosa,
Que aos tenros filhos sempre foi tão cara.

Desceu a' campa, delicada e pura
Como existira; não lhe foi tormento
Esse mysterio intimo da vida,
Que se desfaz em breve passamento.

Hoje disfructa o premio que lhe cabe,
La' no seio de Deos onde repousa:
Que não se afunda o merito eminente
No estreito espaço de funerea lousa.

Demos à natureza o que ella pede
A saudade traduza-se no pranto,
Mas sobretudo humildes respeitemos
O decreto de Deos que he Sacrosanto.

Eis a homenagem que espontanea brota
D'alma de irmão sincero e dedicado:
Possa escuta-lo a irmãa que longe delle
Goza novo existir abençoado!

Variedades.

Delhi.—Na gazeta de Bombaim, lemos os seguintes apontamentos estatisticos sobre Delhi, que julgamos serão bem aceitos por nossos leitores.

Segundo o recenseamento de 1846 a area da cidade he de duas milhas quadradas e um quinto; e continha naquelle tempo 25:611 casas, 9,945 lojas, 261 mesquitas, 188 templos, (pagodes?) 1 igreja, 678 poços e 196 escolas.

A população he de 137,977 individuos, sendo 69,738 do sexo masculino, e 68,239 do feminino:—90 familias ou 329 pessoas são christãs, 14,768 familias ou 66,120 pessoas musulmanas e 19,257 familias ou 71,530 pessoas hindu's.

O numero de adultos do sexo masculino, isto he, acima de 20 annos de idade, he o seguinte:

111 christãos, 22,225 musulmanos e 26,721 hindu's.

Os arrebaldes contém 5,728 casas, 415 lojas, 23 templos hindu's, (pagodes) e 35 mesquitas: com a população de 15,615 hindu's, e só 6,687 musulmanos.

Provavelmente a população he hoje um pouco mais crescida do que era ha 10 ou 11 annos; mas não sera' muito mais, principalmente dentro do recinto da cidade.

População da Australia.—A Australia tinha no fim do mez de março ultimo a vista da estatistica official, uma população de 403, 419 almas.

O numero das mulheres era muito inferior ao dos homens, phenomeno constante nas colonias nascentes, e especialmente nas colonias auriferas, onde acodem aos milhares os aventureiros de todas as nações.

Portanto ninguem se admirara' sabendo que na Australia havia 143,303 mulheres, e homens 258,116.

Segundo M. Archer, autoridade competente nesta materia, a população de todas as colonias australianas no 1º de julho era de 1:043,000 almas, assim divididas:

Victoria, 414,000 almas;
Nova Galles do sul, 300,000;
Australia do sul, 105,000;
Tasmania, 80,000;
Australia Meridional, 14,000;
Nova Zelandia, 130,000.

Instrucção na Prussia.—A Prussia he de todos os paizes da Europa, o que possue o maior numero de estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria.

Para não fallar senão da capital, Berlim conta hoje 169 lyceus e escolas, que reunem 50,770 estudantes e 1,611 professores.

Os estabelecimentos livres são em numero de 113, com 24,900 discipulos e 834 mestres e mestras: os do Estado ou da cidade em numero de 83 reunem 25,870 discipulos, e 777 mestras.

Berlim conta, além disso, 33 salas de asylo, 2 escolas municipaes; e possue 5 bibliothecas publicas especialmente destinadas ao povo.

Eis o que diz a «Presse,» agora no que vira' a dar tanta sciencia he Deos quem o pode dizer!

CONSAGRAÇAO DO CAZAMETO.

Lê-se no «Courrier de Vosges»:

Segundo um uso observado na Lorraine, e em outras provincias francezas, quando dous esposos chegam ambos ao quinquagessimo anno do seu casamento, assistem a uma missa destinada a consagrar, pela segunda vez, a sua união.

Dez annos depois, se os dous esposos vivem ainda, renova-se a mesma ceremonia.

Este ultimo caso que raras vezes se da', teve ultimamente lugar com Pedro Lecrivain, do Epinal, e sua esposa.

Depois de 60 annos de casado, foram a' igreja, rodeados da sua numerosa familia, e fizeram abençoar sua união, pela terceira vez.

O venerandos esposos ambos ostagenarios, gozam excellente saude, e podem esperar ainda muitos annos de vida.

O esposo Pedro Lecrivain, trabalha como compositor na typographia da viuva Elyza. Entrou para este estabelecimento da idade de 13 annos e conta agora 67 annos consecutivos de bons e leaes serviços.

Ha 15 annos a sociedade d'emulação, de Vosges, conferio-lhe uma medalha de bronze por seus longos serviços e exemplar procedimento.

Apesar da sua idade avançada continua com assiduidade a sua tarefa quotidiana.

Pedro Lecrivain he talvez hoje o decano da typographia franceza.

COMILO'ES HISTORICOS.

Esau' vendeu a seu irmão os direitos da primogenitura por um prato de lentilhas.

Assuero, Nabucodonozor, Balthazar e Heliogabalo são bem conhecidos pelo excesso de seus opiparos banquetes.

Caligula consumio em comezanas riquissimos thesouros.

Vitelio em um só festim gastou dez mil cruzados.

Cleopatra no banquete que deu a Marco Antonio, gastou quasi quinentos mil cruzados.

Luculo deu a Pompeu e Cicero uma cêa avaliada em mil duzentos e cincoenta escudos de oiro.

Mithridates promettia premios a quem o excedesse, ou se quer o egualasse em comer e beber e não consta que houvesse quem lhe levasse vantagem.

Demetrio, principe, consumia todas as suas rendas em comer e beber.

Celio homem riquissimo, morreu pobre, porque comeu tudo quanto tinha.

Domicio Afro levantava-se sempre da mesa summamente triste por não poder comer tudo o que nella ficava.

Xerxes, rei da Persia, o imperador Galba, Valentiniano, Septimio Severo, e Tarquinio Prisco não desmerecem tambem de occupar um lugar na numerosa phalange dos gastronomos.

Lê-se na *Union*:

O espirituoso chronista da « Pâtrie, » Mr. Eduardo Fournier, diverte-se hoje em lançar um golpe de vista retrospectivo sobre algumas habilidades dos contadores do passado, para demonstrar até que ponto póde chegar a sciencia da multiplicação das pequenas despezas, pelo grosso das cifras.

Eis-aqui as anedoctas que cita em apoio da sua these:

Um dia, a grande Maria Theresa, tendo pedido tirar algumas horas, do governo do seu imperio para as dar ao seu governo caseiro, quiz saber circumstanciadamente as despezas das suas cozinhas, durante um anno. Apresentaram-lhe um enorme masso de papeis, o que achou ella entre outros detalhes?

Uma nota de quatro mil florins . . . . para salsa.

O rol da despeza da adega não era menos curioso.

Eis-aqui dous ou tres artigos que darão uma idéa dos outros.

A' imperatriz viuva, Amelia-Wilhelmine, para beber antes de se deitar, todas as noites: 6 canadas de vinho de Hungria!

Fornecidos 2 toneis de vinho de Tokai para ensopar o pão dos papagaios de sua magestade.

Para um banho, quinze potes de vinho . . . . etc. etc.

O resto era pelo mesmo estylo.

A conta da falcoaria montava ao anno em 40,000 escudos.

Catharina a Grande, se bem que fosse uma imperatriz muito economica, e que não podia ser mais rigorosa sobre o capitulo das suas exacções intimas, não era menos atrevidamente roubada.

Lendo um dia a lista das despezas do palacio, ella achou este artigo:

Para a compra de candeias! mas observou a imperatriz! não se illumina o palacio senão com vellas ou candelabros! Que significa pois esta graça?

Procedeu-se a uma inquirição, e descobriu-se em fim de contas que os 7,000 rublos tinham sido applicados para a compra de uma candeia.

Eis-aqui qual foi a circumstancia:

Voltando um dia da caça o grão duque Alexandre em uma tarde de inverno com o rosto crestado pelo frio, e os beiços horrivelmente gretados, recorreu-se a um remedio caseiro, que por ser usado pelas gentes do povo não deixa de aproveitar algumas vezes tambem aos principes.

He uma pouca de cera quente com azeite derretida n'uma candeia.

Para fazer o remedio procurou-se por toda a parte uma candeia no paço e não se achou.

Pois bem, disse o grão duque vaõ comprar a candeia.

— Por quanto senhor?

— Pelo que pedirem.

Trouxe-se a candeia e o principe, depois de untar as faces e os beiços deitou-se a dormir socegadamente.

Pela manhãa acordou melhor do seu encommodo, e não foi necessario usar mais do remedio, nem comprar outra candeia.

O criado da camara que foi encarregado da compra tinha feito a sua conta.

Pensou que era pouco decoroso lançar na conta da despeza particular que devia vêr o principe a compra d'uma candeia, e ainda mais indecoroso pôr o custo d'uma libra; assim escreveu vinte libras.

O contador a quem a conta foi submettida accrescentou um zero, isto segundo o uso immemorial da alta contabilidade russa e eis ahi 200 libras.

O subintendente, sempre em virtude do mesmo uso, que concilia d'um modo tão commodo a addição e a subtracção, acrescentou um novo zero e eis 2,000 libras. Em fim o intendente tambem lhe ajuntou a sua cifra, e quando a conta sahiu das suas mãos a candeia figurava comprada pela quantia de 7,000 rublos ou de 28,000 francos.

UM PAROCHO MODELO.

Nos bosques da Bretanha eleva-se a pequena povoação de Fegréac.

O espirito dos habitantes desta povoação conservou-se tão religioso e tão puro, mesmo no tempo do maior terror, que o cura, o padre Aurin, não teve necessidade de fugir; tinha ficado no meio de seus freguezes; fallava-lhes de Deos, e ensinava-lhes a virtude, como tinha feito no tempo da paz e da felicidade.

Na occasião em que ia celebrar o santo sacrificio da missa, os rapazes que guardavam o gado eram postos por seus pais nos lugares mais altos do caminho.

Cada uma destas sentinellas catholicas tinha uma corneta daquellas de que os lavradores daquellas terras fazem uso ao meio dia e à noite para chamarem a gente dos campos a suas casas; os pequenos pastores serviam-se destas cornetas para avisar a localidade de que os soldados appareciam sobre o caminho.

A este signal convencionado, fechavam-se as portas da igreja, e os paisanos corriam a occupar-se de seus trabalhos, e os republicanos armados atravessavam o lugar sem suspeitar de que alli se adorava o Deos que tinham adorado nossos pais.

Um dia a igreja estava cheia de piedosos christãos; o padre Aurin tinham subido ao altar, e acabava de consagrar a hostia; a multidão recolhida adorava em silencio; o signal de alarme soou de repente.... As mulheres alterradas agitam-se: os homens levantam-se. O sacerdote conserva-se firme. »

O Santo Sacrificio esta' começado, he preciso que elle se acabe, diz elle. Deos esta' comnosco: oremos, meus irmãos. Então, inclinando se sobre o altar, humilhou-se, bateu no peito, e consumio a hostia e o vinho consagrado.

O susurro augmentava da parte de fora, os paisanos sahiam da igreja, um rapaz entra a correr no templo e grita: « Fogi, Sr. cura! Os azues (republicanos) entraram na aldeia; seguem-me de perto! »

O sacerdote acabava de se desparamentar. Dous dragões da republica apparecem a' porta principal da igreja: o cura vê-os e descendo rapidamente os degraos do altar foge da sacristia para o cemiterio.

Encontra alli outros dous soldados que o querem prender: pode escapar-lhes; salta o muro do cemiterio e ganha o campo.

Seus inimigos seguem-no a pequena distancia... chega a' borda de um rio; não hesita e atravessa-o a nado. Chegando á margem opposta, volta-se para traz, e vê que os dous soldados teimam em persegui-lo; um delles lança-se a nado... o padre Aurin continua a fugir e sobe o outeiro e em pouco tempo está fora do alcance da vista daquelles que tinham jurado mata-lo.

Estava a salvo, ouve gritos, gritos de afflicção, volta a traz; do alto do outeiro vê um dos dragões que se debatia com as aguas e não podendo lutar contra ellas, estava proximo a afogar-se.

O sacerdote que tinha ensinado a caridade, pregado o perdão, e recommendado aos homens que fizessem o bem pelo mal, não foi surdo a' voz de um inimigo que pedia soccorro.

Com a mesma ligeireza com que tinha fugido, desceu a ladeira da colina para salvar o republicano da morte.

Chegando á borda do Rio, lançou-se de novo à agua, mergulhou duas vezes para agarrar o desgraçado que se afogava; emfim veio acima da agua; conduzio para a margem do rio o corpo gelado do dragão; aqueutou-o e salvou-lhe a vida!

O soldado da republica, recuperando o uso dos sentidos, exclamou dirigindo-se ao cura de Frégréac:

— Que he isto! sois vós que mettendes salvado a vida, vós que eu perseguia e cuja morte tinha jurado!

— Aqui me tendes, respondeu o sacerdote, sou vosso prisioneiro: já não tenho força para vos fugir, matar-me-heis?

— Que eu morra antes, respondeu o dragão francez, não levantarei a mão sobre vós.

— Enganam-nos, não he verdade? Dizem-nos continuamente que os sacerdotes são nossos inimigos, que elles querem nosso sangue, e que so' respiram vingança contra nós.

— Meu amigo, vós vêdes se nós não respiramos senão vingança, respondeu o padre Aurin; salvando-vos a vida, não fiz mais que o meu dever; todo sacerdote, todo o christão deve fazer o que eu fiz por vós: dou graças a Deos e dai-as vós tambem, e não persigaes mais aquelles que servem a Deos e que creem nelle.

— Figi, correi depressa, estão ahi a chegar meus camaradas, diz o dragão: nós somos soldados e como taes só sabemos obedecer... Salvai-vos, eu vou sahir-lhes ao encontro e dizer-lhes que fugistes; elles não serão tão humanos como eu. Adeus, adeus, nunca me esquecerei de vós: elles ahi vem, fugi.

Separaram-se: o cura atenuado pela fadiga, escondeu-se.

O republicano juntou-se a seus camaradas, e o desvario destes homens da revolução era tão grande, que aquelle que tinha sido salvo não ousou dizer uma palavra a respeito a seu salvador, e calou-se sobre o heroe da religião christãa.

O temor suffocou o reconhecimento que o soldado sentia dentro em si.

NOBILIARCHIA DO THEARO.

(J. Mercantil.)

Dizia um proverbio antigo, que honra e proveito não cabem no mesmo sacco.

Poderá ser, em certos casos; mas para as cantoras e dançarinas italianas não milita o adagio.

Hoje não ha profissão mais lucrativa no mundo, licita, como a de cantor, e tambem de dançarina.

Além de tirarem grande proveito da sua arte, tem adquirido honras e nobreza, por casamentos de alta cathegoria, donde se póde formar um nobiliario de linhagens do theatro, como outrora se faziam de batalhas campaes.

Para amostras vamos transcrever a lista de casamentos honrosos de varias cantoras, comicas e dançarinas, que encontramos n'um jornal italiano de theatros:

Miss Mellon, que na infancia mendigou, e na adolescencia seguio a arte comica, casou com o rico banqueiro de Londres, M. Coutz, do qual herdou 200 mil libras, desposando depois o duque de Sant'Albano, terceiro duque do pariato inglez, e o qual já descendia da celebre atriz Nell Swyn, favorita de Carlos II.

Miss Fenton, foi duqueza de Boston.
Miss Feren, condessa de Derby.
Miss Foote, lady Harrigton.
Miss Burton, condessa de Cawerven.
Mell. Saint-Huberti, condessa de Entraigues.
Mell. Wensel, condessa Orloff.
Mell. Nald, condessa de Sparre.
Mell. Taglioni, condessa Gilbert des Voisins.
Mell. Tosi, duqueza Lucchesi Palli.
Mell. Sontag, condessa Rossi.
Mell. Sala, condessa de Fuentes.
Mell. Sophia Cruvelli, baroneza Vigier.
Mell. Alboni, condessa Pepoli.
Lola Montes, condessa de Landsberg.
Madama Ristori, marqueza Caprani del Grillo.
Miss O'Neill, he hoje a opulenta mistress de Belchior.
Miss Manandote, he agora mulher do riquissimo Ball, chamado vulgarmente Golden Ball.
A famosa dançarina Marie, baroneza d'Henneville.
Mell. Mercadoti, mad. Dufresme.
Mell. Rosalia, Levasseur, primeira baroneza do sacro imperio, depois condessa de Mercy-Argenteaur.
La Cleron, princeza d'Anspach.
Mell. Annetta Lebrun, marqueza de Monte-Resl.
A dançarina Forster, madama Robin, d'Enghien.
Mell. Dumilatre, condessa Clarke del Castillo.
Mell. Novello, condessa Gigleeci.
Madama Oliver, casou com o commendador Bergaro.
Mell. Librandi, com Mr d'Avila, ministro de estado portuguez.
Mell. Palmira, viscondessa de Thannberg.

Até as simples figurantes teem feito casamentos importantes.

A Reu casou com Mr. Normand d'Etioles, viuvo da Pompadour.

Julia Careon, com Talma.

Mazzarelli, com o marquez de Saint-Chamont.

A imperatriz Theodora, antes de ser mulher de Justiniano, foi comediante.

A atriz viuva do escriptor Molken, não ha muito, casou morganaticamente com o feld-marechal principe Carlos de Baviera, irmão do rei. A primeira mulher do mesmo principe era prima-dona, e recebeu desse o titulo de condessa de Bacersdorf.

Não fallaremos de allianças de outra especie, e das adorações que recebem nos palcos as sacerdotisas de Melpomene, Terpsicore e Euterpe. Recordaremos sómente as extravagantes ovações dos americanos a Jenny Lind, e o que os marselhezes fizeram á celebre Saint-Huberti, que desembarcou, vindo n'uma bellissima gondola, com o estandarte da cidade acompanhada de 200 chalupas, no meio de salvas de artilharia e acclamações do povo, homenagens que ella recebia à guisa de soberana oriental, porque ia recostada sobre um divan, levada em triumpho.

A respeito de ovações podiamos acrescentar o capitulo, porque as temos visto aqui de se lhes tirar o chapéo.

(A Nação.)

OS EFFEITOS DO VINHO E DA AGUARDENTE.

Donde vem o gosto geral, o furor universal pelos licores embriagantes? He porque em toda a parte o homem, avido de sensações, os procura a todo o preço; he porque elles exaltam o espirito, ao mesmo tempo que augmentam as forças e a agilidade; he porque, n'uma palavra, elles nos fazem gozar melhor da vida, e viver he sentir.

Mas, para que assim seja, cumpre usar delles com reserva: d'outra sorte, o mais deploravel estado, os soffrimentos, o delirio, o estupor, não tardam a succeder a essa insolita super-ex-citação, a esta agradavel e feliz liberdade de todos os movimentos, a essas doces effusões do coração, a esses extasis tão felizes em que o homem sensual acha o que elle chama felicidade.

Bebido em dose moderada, o vinho apaga a sede; e misturado com agua, sacia a sede muito melhor do que a agua pura; estimula convenientemente as tunicas do estomago, accelera a digestão, provoca, augmenta, precipita a circulação, incita todos os orgãos secretores; facilita o exercicio da intelligencia, dispõe à benevolencia e a todos os sentimentos affectuosos; sustenta as forças, e nos dá mais confiança em nos mesmo e nos outros.

Tomado com menos reserva, esta bebida agita extraordinariamente e exalta as faculdades intellectuaes a ponto tal que a vontade não tarda a perder uma parte de seus direitos; he o primeiro grão da embriaguez. O rosto corra, os olhos animam-se, a testa se desenruga, a bocca sorri, a physionomia toma uma expressão desacostumada e parece respirar amavel jovialidade; uma energia nova se manifesta, os movimentos tornam-se mais faceis, as percepções mais promptas; as idéas abondam, pullulam, cruzam-se e se succedem com espantosa rapidez; torna-se indiscreto, garrulo, discursador. Afasta-se a razão fria, dissipa-se a tristeza, os cuidados e a negra melancolia desapparecem; desapparecem as magoas do coração; os bons dictos, as coarctadas joviaes, as respostas agudas, as doces expansões da amizade, as ternas confissões, occupam o seu lugar; o mais desgraçado encontrou a esperança, o irresoluto resolve-se, o timido socega, e o pusilanime mostra ousadia: incessantemente, os discursos tornam-se diffusos, a cabeça embaraça-se mais notavelmente, e o fio das idéas começava a escapar; e fica se então o que se chama entre as dez e as onze.

O segundo grão de embriaguez he caracterisada por uma agitação turbulenta, por discursos insensatos, uma alegria extravagante, risadas destemperadas, cantos obscenos, acções muitas vezes brutaes e sempre reprehensiveis.

Privado da razão, que cada vez mais se turba, o bebedor não sabe ja o que diz; esquece, divaga, e repete sem fim. A sede torna-se-lhe devorante; sempre beberricando, o zunido se lhe apodera dos ouvidos; a ninguem ouve, nem a si proprio; chora, grita, vocifera, canta de falsete, torna-se ralhador, insolente e temerario.

Cada vez mais o sangue lhe vai subindo à cabeça; tem a face inchada, e como em fogo, o nariz vermelho e ardente; os olhos se lhe dirigem para differentes pontos, e a vista he confusa e dupla; seus ouvidos tem um mais forte zunido. Sua bocca, bocejando, faz tregeitos; a lingua embaraça-se-lhe, torna-se-lhe espessa, pegajosa e viscosa; o beiço inferior descahe-lhe, coberto de baba, e em alguns casos, de verdadeira escuma, como na epilepsia; a respiração irregular; o pulso cheio e desenvolvido; as veias das fontes e do pescoço salientes e algumas vezes enormemente distendidas; as vertigens e o delirio augmentam; todos os objectos lhe parecem inverter-se; não pode estar de pé sem cambalear; os pés se chocam e se lhe cruzam ao andar; as quedas se succedem, porém pouco perigosas pelo estado de relaxamento e de torpor em que se acha o homem embriagado, que lhe permitte cahir sem se ferir muito. Ainda não he tudo, porque nada havemos dito da violenta cephalalgia, das azias, da vontade quasi continua de vomitar etc., que não deixam de se declarar, e que não cessam, ou pelo menos não começam a diminuir, senão depois de abundantes vomitos desembaraçarem o estomago e aliviarem algo a cabeça, de sorte a tornar possivel o longo e profundo somno, que do ordinario termina esta penivel e vergonhosa scena.

A prodigiosa transpiração que costuma sobrevir durante o somno, no qual se costuma dizer vulgarmente—o bebado coze o vinho,—concorre poderosamente com a dissipição dos fumos do vinho, a restabelecer no seu estado normal as funcções que tão violentamente haviam sido perturbadas. Mas os accidentes não se limitam só aos phenomenos que acabamos de descrever; são algumas vezes seguidos de um verdadeiro estado apoplectico, que pode terminar pela morte.

Este funesto fim he commummente o resultado de uma especie de paralysia geral, determinada pela cessação completa da sensação.

Pararemos aqui no que tinhamos a dizer da embriaguez e do vicio abjecto a que esse habito conduz e contra o qual as admoestações dos mais avisados moralistas, como se sabe, sempre naufragaram.

Nem o temor dos castigos nem o quadro horrivel das enfermidades, dos soffrimentos, e do fim miseravel que os espera, jamais poderam reter algum delles, mesmo d'aquelles a quem uma educação distincta parece dever collocar ao abrigo della para sempre.

Um homem amavel, perfeitamente erudito, professor de phylosophia, prevalecia-se jovialmente de certo syllogismo das escolas para justificar ou ao menos para attenuar sua irresistivel tendencia para os abusos deste genero. A's reprehensões benevolas que lhe dirigiam por este motivo, elle respondia logo.

Qui benè bibit benè dormit;
Qui benè dormit non cogitat malum;
Qui non cogitat malum non peccat in Deum,
Qui non peccat in Deum salvus erit;
Ergo qui benè bibit salvus erit.

Bastantes meios tem sido aconselhados para corrigir o vergonhoso vicio da embriaguez naquelles que a ella são atreitos; porem pela maior parte são inefficazes, impraticaveis ou incompativeis com nossos

costumes. O professor Fossati chamou a attenção dos medicos, no ultimo congresso de Milão, sobre uma doença especial dos que se embriagam, chamada delirium tremens. Propõe em tratamento como para doudos, baseado principalmente sobre a privação total e coercitiva dos liquores alcoolicos. « Seria, diz elle, uma nobre missão util á humanidade, e conforme aos fins dos congressos scientificos. »

Nesta proposição, nada ha que não seja bem aceitavel e justo, em quanto que no meio empregado contra a embriaguez habitual por um medico russo, o doutor Scheiler, ha quasi que crueldade. Este meio consiste em encerrar o embriagado n'uma camara, commoda todavia, e em fornecer-lhe a' discripção aguardente cortada com duas partes d'agua, quanto vinho, cerveja e café elle quizesse, mas addicionados com um terço d'aguardente; todos os alimentos, o pão, a carne, os legumes estariam tambem de infusão em aguardente cortada com agua. O pobre diabo fica continuamente embriagado e dorme. No quinto dia deste regimen, elle aborrece a aguardente e o vinho; reclama com instancia outras bebidas e outros alimentos; mas não deve ceder-se ao seu desejo, até que o desgraçado chegue a nada querer beber nem comer. Então pode ficar-se certo de que está curado da sua tendencia para a embriaguez. A aguardente e o vinho o ennojarão tanto que lhe darão vontade de vomitar ao ve-los.

Semelhante methodo, supondo mesmo que seja bom, pode ser posto em pratica debaixo do imperio do knout: mas duvido que em França se podesse fazer passar por semelhante experiencia um embriagado, nem que houvesse medico que quizesse tomar a responsabilidade de um tal tratamento.

Le Dr. Ferrier.
(Moniteur Vinicole.)
Periodico dos Pobres (no Porto.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE AGOSTO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—215 rs. por libra.
Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas. . .	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$ . . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

NOVO Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 1 · de setembro proximo vindouro, no escriptorio do Novo Banco de Pernambuco, a segunda prestação de 25 por cento sobre o valor de suas acções Recife 27 de julho de 1858.--- Os directores, João Ignacio de Medeiro Rego. — Luiz Antonio Vieira.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 2 DE AGOSTO DE 1858.

Directores da semana os senhores:
Antonio Marques de Amorim, e João Pinto de Lemos.

A caixa desconta letras a 9 por cento ao anno.

BALANCETE DO NOVO BANCO DE PERNAMBUCO, EM 31 DE JULHO DE 1858.

Debito.		
Accionistas . . .	1,454:800$000	
Acções. . . .	60:000$000	
		1,514:800$000
Garantia da emissão valor nominal reis	.316:230$480	188:854$708
Depositos. . . .		72:000$000
Letras caucionadas. . . .		192:100$000
Letras depositadas. . .	212:080$143	
Acções depositadas. . .	33:600$000	
		245:680$143
Letras descontadas		593:916$386
Aluguel de casa. . . .		2:625$000
Fornecimento. . . .		5:926$360
Despezas geraes. . . .		2:669$256
Juros. . . .		464$748
Caixa.		
Notas do thesouro para garantia da emissão . . .	123:000$000	
Notas do banco prata e cobre . . .	74:631$112	
		197:631$112
		3,016:667$713
Credito.		
Capital.		2,000:000$000
Emissão . d. . . .		481:900$000
Depositos a direcção . . .		72:000$000
José Antonio de Figueiredo Junior.		12:401$950
Letras por dinheiro recebido a juros		19:817$800
Titulos em caução . . .		245:680$143
Contas correntes com juros . .		152:451$800
Descontos. . . .		29:416$020
		3,016:667$713

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . 16:289$624

Descarregam hoje 2 de agosto.

Brigue inglez—Lord Althorp—polvora.
Barca ingleza—Mathilde—mercadorias.
Brigue inglez—Iron Gray—mercadorias.
Barca ingleza—Richard Tanton—carvão e ferro.
Barca ingleza—Sarah—mercadorias.
Polaca hespanhola—Bonancita—diversos generos.
Polaca hespanhola—Paula—farinha de trigo.
Patacho nacional—Alfredo—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	148
» » com generos	193
Total	341
Volumes sahidos com fazendas	252
» » com generos	271
Total	523

IMPORTAÇÃO.

Vapor inglez « Tyne, » vindo dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa joias, 4 ditas bichas, 1 embrulho chaves; a Isaac, Curio & C.
2 caixas relogios; a Timm, Monsen & Vinassa.
1 dita joias; a F. J. Germann.
2 ditas ditas; a J. P Adour & C.
3 ditas relogios, 1 dita e 1 embrulho amostras; a H. Gibson.
1 caixa relogios; a E. C. de Oliveira.
3 ditas joias, 2 ditas relogios, 1 dita e 1 embrulho amostras; a Rabe Schmettan.
4 caixas queijos e 5 ditas presuntos; a M. Ryder.
5 caixas amostras; a Saunder Mellores & C.
2 ditas chá e 2 ditas amostras; a L. A. Siqueira.
1 dita amostras e 1 embrulho impressos; a Adamson Howie & C.
9 caixas e 2 embrulhos amostras; a Keller & C.
2 tinas bichas; a M. Falque.
2 barris vinho; a Widon Raimond.
3 embrulhos amostras; a Fox Brothers.
17 caixas ditas; a H. Cord.
1 embrulho rodas para carro; a J. Lelley.
2 tinas bichas; a Manoel José Ramos e Silva.
2 embrulhos amostras; a C. J. Astley & C.
2 ditos ditas; a Johnston Pater & C.
2 caixas roupa; a C. Furness
1 dita dita; a W. Griffes.
[illegible]; a E. J. Bellhruse.
8 ditas ditas; a M. J. Seve & Filhos.
3 ditas papel; a M. G. da Silva.
1 embrulho amostras; a Tuknesse as Kreghet.
1 caixa pertences para escriptorio; a J. F. Word & C.
1 dita amostras; a Siqueira & Pereira.
1 dita ditas e 1 dita mantimentos; a E C. Borel.
1 embrulho amostras; a H Brunn & C.
1 caixa ditas; a Burle, Souza & C.
1 dita ditas; a L. Delouche.
2 ditas ditas; a F. Souvage.
1 dita e 2 embrulhos ditas; a Paton Nash & C.
1 dita ditas; a Saunders Brothers & C.
1 dita ditas e 2 ditas pertences para escriptorio; a Bieber & C.
1 embrulho amostras; a James Ryder & C.
3 caixas queijos; a M. J. G. da Fonte,
1 dita cosmorama; a Tasso & Irmão.
1 embrulho impressos; ao director do Banco do Brasil.
1 dito ditos; a Bastos & Lemos,
1 caixa apparelho e roupa; a J. E. Steonison.
1 dita impressos; a Viristo Medeiros.
1 dita amostas; a Gomes, Alves & C.
1 dita ditas; a M. J. do Paraiso.
1 embrulho impressos; a H. Forster & C.
1 caixa dinheiro; a Praxedes da Silva Gusmão.
1 tina bichas; a D. A. Matheus.

Escuna hespanhola Bolurceta, vinda de Barcelona, consignada a Aranaga Bryan, manisfestou o seguinte:

160 pipas vinho, 500 barris dito, 33 caixas peixe, 6 barris azeitonas; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 2 . . . . . 3:028$940

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 . . . . . 11$775

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2 DE AGOSTO DE 1858.

Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 10 pipas aguardente, 77 couros salgados, e 50 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Cancia», Aranaga & Bryan, 800 barricas assucar.
Buenos-Ayres—Brigue hollandez «Emilia», Manoel Alves Guerra, 300 barricas assucar.
Buenos-Ayres—Patacho hollandez «Dianna», Amorim Irmãos, 40 pipas aguardente, 330 barricas assucar.
Santa Fe—Brigue hespanhol «Belisario», 10 pipas espirito, 250 barricas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . . 1:111$181

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 2:009$299

Movimento do porto

Navios entrados no dia 1.

Richmond—58 dias, patacho americano «Daniel Molony», de 247 toneladas, capitão O. Steelan, equipagem 8, carga 2984 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C. Pertence a Philadelphia.
Melbourne—72 dias, galera ingleza Hougomont, de 962 toneladas, capitão Dotton, equipagem 48, carga lã, ao capitão. Pertence a Londres, conduz 120 passageiros.
Genova—Barca sarda «Aquila», de 403 toneladas, capitão Angelo F. Queirolo, equipagem 16, carga sal, a ordem. Pertence a Genova. Trouxe a companhia lirica.
Porto—43 dias, patacho portuguez «Duque do Porto» de 203 toneladas, capitão Antonio José de Souza, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a D. Aves Matheos. Pertence ao Porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Patacho inglez «Envoy», capitão J. F. Cort, carga assucar.
Aracaty — Hiate brasileiro «Invencivel,» capitão Joaquim José da Silveira, carga fazendas e mais generos.
Bahia—Escuna holandeza «Speculand,» capitão L. Van Wagtendonk, carga parte da que trouxe de Roterdam.
Rio de Janeiro—palhabote «Americano Black Fuhs», capitão Showrds, com a mesma carga que trouxe de Philadelphia. Suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 2.

Sevanzes— 57 dias, brigue portuguez «Rio Vouga,» de 202 toneladas, capitão José B. de Mattos, equipagem 11, carga lastro; a Whatly Foster & C. Pertence a Aveiro.
Maceió — 4 dias, barca brasileira «Maria Deolina», de 432 toneladas, capitão C. F. Gomes, equipagem 12, em lastro; a Novaes & C. Pertence ao Rio de Janeiro. Veio receber pratico e seguio para o Assú'.
Maceio—24 horas, brigue inglez «Edgar», de Monkman, carga assucar; a N. O. Bieber & C. Pertence a Londres.

Observação.

Fundeou uma barca franceza e não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS.
Dia 1 de agosto.

Horas	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6. m.	Cumulus	SO	Bon.	25,5°	20,4°	78°	76°	mm. 759,5
9 »	Cirrus	»	»	27,7	22,2	82	79	759
12 dia	»	SE	Reg.	29,4	23,5	85	82	»
3 da t.	»	»	»	30,	24,	86	83	»
6 »	Cumulus	»	»	27,1	22,2	82	80	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, o vento ESE veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 1 de agosto de 1858.

Viegas Junior.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS.
Dia 2 de agosto.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 da m.	Cumulus	S	Reg.	26,6°	21,3°	80°	78°	mm. 758,5
9 »	Cirrus	»	»	27,7	22,2	82	»	758,8
12 dia	Cumulus	»	Fresco	28,8	23,1	84	79	759
3 da t.	Cirrus	»	»	28,3	22,6	83	81	»
6 »	Estractos	»	»	27,1	21,7	81	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, e o vento SE que ao amanhecer rondou para o S.

Observatorio do arsenal de marinha, 2 de agosto de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 11 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o pedagio da barreira do Bujary, servindo de base á arrematação o offerecimento feito pelo licitante Antonio Joaquim de Mello da quantia de 375$ rs por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1.· de julho de 1858 a 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do trienio, entregando-se-lhe o que ja houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de julho de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o concerto geral de que precisa o empedramento da estrada da Victoria, avaliado em 17:605$500.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesourariá provincial de Pernambuco 27 de julho de 1858.---O secretario,

A F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As 1067 braças de empedramento distribuidas por diversos pontos da estrada da Victoria até o marco 7000 braças, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 17:605$500.

2. As obras serão começadas no prazo de um mez e concluidas no de um anno, ambos contados em vista da lei n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação será feito por prestações correspondentes aos pequenos lanços parciaes, designados no art 1.· do orçamento.

4. O arrematante só poderá receber essas prestações depois de satisfazer as exigencias do engenheiro, e em vista do orçamento.

5. O recebimento do ultimo lanço, importará o recebimento definitivo da ob a sem mais responsabilidade.

6. Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na lei n. 286.---Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- A camara municipal do Recife faz publico, em cumprimento do art. 15 da lei provincial n. 129, de 2 de maio de 1844, e para conhecimento dos interessados, que nesta data dirigio uma proposta ao Exm. presidente da provincia para S. Exc. verificar a utilidade da desapropriação do terreno de marinha n. 103, sito entre a rua do caes de Apollo, e a do Brum, no bairro do Recife, do qual he posseiro Felix da Cunha Teixeira, afim de se tornar maior e mais regular a praça publica projectada entre as duas referidas ruas, na qual está o mesmo terreno encravado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de julho de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico a quem for interessado, e especialmente a todos os individuos empregados no trafico do porto, e rios navegaveis, que de conformidade com o artigo 73 do regulamento de 19 de maio de 1846, todas as velas das embarcações de que trata o mesmo artigo, devem ser numeradas e marcadas com uma letra do alphabeto, não sendo admissivel que a referida letra alphabetica exista sómente em uma das velas. E para que não se allegue mais motivo algum de desculpa, ou defeza da infracção da lei, marcou-se o prazo de um mez improrogavel, contado da data deste em diante, para que se observe restrictamente o regulamento, e sejam postas as marcas designadas, devendo as velas maiores ter a letra do alphabeto do tamanho de quatro palmos, e as menores de dous; tudo sob as penas da lei. Capitania do porto de Pernambuco 28 de julho de 1858. -- Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

O conselho de compras do material preciso ao serviço e consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, manda declarar que aceitas as propostas apresentadas em 30 de junho proximamente findo dos Srs. Santos, Oliveira & C., Thomaz Fernandes da Cunha, Luiz Borges de Cerqueira, Manoel Ignacio de Oliveira Braga, Manoel Antonio de Jesus, Antonio da Costa e Silva Maduro, Manoel José de Almeida Nunes, José Gonçalves Malveira e Leão Diniz Machado, na parte relativa a diversos objectos de que ja tem sciencia, compondo o material para os ditos navios, effectuara pois, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, os respectivos contratos de compra em sessão de 5 de agosto proximo.

Manda declarar mais que contratára na mesma sessão o fornesimento dos artigos seguintes:

Enfermaria de marinha.

Camisolas.
Colchões.
Cobertores.
Fronhas.
Lenções de brim.
Sapatos.
Toalhas.
Travisseiros.

Praças do batalhão naval.

Bonets.
Capotes.
Fardas de panno.
Gravatas de couro.
Polainas.

Para cujos fornecimentos pagos pela maneira conhecida e em pratica, receber-se-hão propostas até as 11 horas da manhãa, em que serão abertas, acompanhadas de amostras do que couber no possivel, sujeitas em seguida aos respectivos exames.

Sala das sessões do conselho referido em 26 de julho de 1858.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio foi recolhido á casa de detenção o preto que diz chamar-se Deonizio, e ser escravo de Antonio Cavalcanti, morador no Poço da Panella, por desconfiança de andar fugido; quem for seu legitimo senhor appareça neste juizo munido de suas provas.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Xisto Vieira Coelho, cidadão Portuguez, de 48 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade com sua casa de commercio de fazendas em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 2 de agosto de 1858.--Dr. Aprigio Guimarães, official maior.

-- Por esta secretaria se faz publico que o contrato social celebrado em 19 de junho do anno p. p pelos commerciantes Rostron Rooker & C. e o Dr. Filippe Lopes Netto, está dissolvido por destracte datado de 21 de julho ultimo, que nesta data foi inscripto no competente livro, ficando o socio Netto obrigado pelos encargos dos socios Rostron Rooker & C. como sessionario destes.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 2 de agosto de 1858.—Dr. Aprigio Guimarães, official maior.

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 por diante se pagam os ordenados e mais despezas do mez de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1· de agosto de 1858 -O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

INSPECTOR DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando, na forma disposta no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras, e ancoras do vapor «Persinunga,» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em bom estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 2 de agosto de 1858.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

Avisos Maritimos.

RIO Grande do Sul

O lindo e veleiro patacho nacional Director, seguirá breve com a carga que houver, alem da metade que já tem prompta: quem no mencionado patacho quizer carregar, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, em seu escriptorio na rua da Cadeia Velha n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

O voleiro e bem conhecido patacho nacional Ozorimbo pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte do seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

companhia

Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Oyapock, commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 8 de agosto.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 7 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

Ceará, Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue com pouca demora por ter parte da carga ja preparada: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro.

Sahe no dia 3 de agosto a bem conhecida barca Recife, a qual ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço rua do Vigario n. 17 ou abordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Ceará, Maranhão e Pará.

Para os portos acima indicados segue em poucos dias o brigue escuna nacional Carolina, por ter dous terços de carga a bordo, para o resto trata-se com Novaes & C. na praça do commercio n. 6 ou com o capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

PARA LISBOA.

Sahirá no dia 10 de agosto proximo o veleiro e bem conhecido patacho portuguez Maria Ignez; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filhos, largo da assemblea.

Aracaty.

Segue na presente semana o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

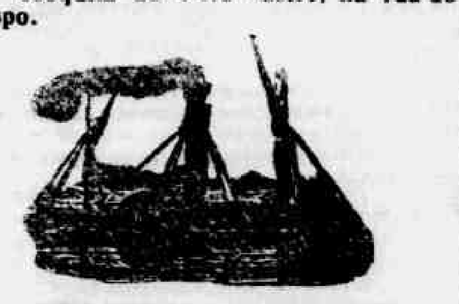
COMPANHIA

Per ambucana

Não tendo chegado o vapor «Iguarassu» em tempo de regressar para os portos do norte, sahirá 24 horas depois da sua chegada, o vapor «Persinunga»; todavia se o «Iguarassu» se demorar alem do dia 3, o «Persinunga» seguirá em 4 impreterivelmente.

— Para a Parahiba, a barcaça S. José Diligente, mestre João Baptista das Dores, sahe no dia 4 do corrente mez de agosto: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 30, soorado, a tratar com João José da Cunha Lages.

-- A barcaça N. S. Vencedora, ainda recebe alguma carga para o Rio Grande do Norte; quem tiver de carregar, entenda-se com Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo.



COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do sul, em seguimento aos do norte até o dia 6 de agosto.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 5 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

— Para o Assú com escala pelo Rio Grande, tocando somente no porto de S. José, segue viagem em poucos dias, por ter grande parte da carga prompta, a barcaça «Flor do Norte»: quem quizer carregar entenda-se na loja da rua da Cadeia do Recife numero 50.

Leilões

Leilões

Henrique Brunn & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento das melhores fazendas francezas, suissas e allemaes, de algodão, lãa, linho e de seda: terça-feira 3 de agosto as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

Leilão

A 9 do corrente.

David W. Bowman estando prestes a retirar-se com sua familia para Inglaterra fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a superiormobilia e mais adornos da sua casa de residencia, consistindo em bellos sofás, consolos grandes e pequenos e mesas redondas com tampos de marmore, ditas oblongas para chá, cadeiras de diversas qualidades e gostos modernos, inclusive de balanço e de braços, espelhos grandes com ricas molduras douradas, cortinados e lanças superiores para janellas, alcatifas e esteiras de sala, candelabros, serpentinas e candieiros de globos americanos, lanternas, pannos de lãa de lindos desenhos para cobrir mesas, relogios de sala, um esplendido piano inglez novo, autor Broadwood, talvez sem igual nesta cidade, e outro menos elegante para uso de aprendizes, quadros, uma superior mesa elastica ingleza, aparador, louças para jantar e almoço e apparelhos de porcellana para chá e café, crystaes de todas as qualidades para o melhor serviço, obras de prata, facas e garfos, leitos para casados e singelos, commodas, guarda--vestidos, guarda-roupas, secretaria, marquezas, lavatorios com pertences, cabides, estantes, trem de cozinha, utencilios de jardim, e variedade d'outros artigos valiosos e necessarios como sejam uma grande burra de ferro americana, prova de fogo patente, grande tanque de ferro para banho com apparelho engenhoso tambem para banho de choque, carrinho para meninos, uma vacca turina muito nova de raça e qualidade superior, mappa mundi proprio para escriptorio, dous globos armilar e terrestre de grande tamanho, e dous ditos pequenos etc etc.: seguda-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua da Aurora, casa grande do Sr. Alves Guerra.

Leilão

DE

MOVEIS

Quinta-feira 5 do corrente

AS 10 HORAS DA MANHÃA.
NA RUA DO COLLEGIO N. 15.
Marcolino de Borja

em o seu armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão de um grande sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, vidros e louças para serviço de mesa, (em apparelhos e avulsos) candelabros, lanternas, vasos de porcelana e mais enfeites de sala, e uma grande quantidade de outros muitos artigos, que serão entregues sem recusa alguma, inclusive uma porção de calçado francez: no supradito armazem no dia quinta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãs.

Avisos Diversos.

--- Fugio do engenho Guararapes no dia 30 de julho o escravo Jób, da Costa, altura regular, moço, mãos dentes, falla muito mal, e tem o segundo dedo de um dos pés cortado na primeira junta e unido ao outro, tem tambem nas costellas uma marca vermelha quasi redonda, do tamanho de uma moeda de cobre. Este escravo ha fugido por vezes, de uma vez foi preso em Pao d'Alho e de outras no Recife: quem o pegar leve-o a travessa do Queimado n. 3, ou ao engenho Guararapes que será generosamente recompensado.

QUEM COM MUITAS PEDRAS BOLE ALGUMA LHE DA NA CABEÇA.

Lendo uma declaração que fez o honrado taberneiro invejoso pançudo!!! não ser elle o autor dos annuncios que tem sahido na Pagina Avulsa, contra a taberna do becco do Porto. Sou a dizer-lhe, que já mais deixarei de acreditar o contrario, ainda mesmo que elle faça mil declarações! 1.· porque a inveja o tem feito dizer o que não he verdade! 2.· pelo interesse que tem tomado contra a dita taberna! 3.· por ir diversas vezes reclamar justiça ao Illm. Sr. subdelegado!! 4.· por emputar para um seu collega com quem está divergente, ate mesmo declarando o portador! Senão voltar a cabeça para ver a enorme cauda de palha de que he dotado! passará pelo dissabor de a ver arder para não continuar com o seu aranzel, illudindo o Illm. Sr. redactor da Pagina Avulsa falsa com declarações!!

— Aluga-se uma sala propria para rapaz solteiro: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 26.

— Precisa-se de dous pequenos para caixeiro de taberna, tanto com pratica como sem ella: a pessoa que quizer pode dirigir-se a rua Augusta, taberna de porta larga, que achara' com quem tratar.

— Na rua do Collegio n. 5, tem muito bom doce de araça' e de banana, boa carne do sertão, linguiças de carne de boi e de porco, manteiga ingleza e boa a 960 rs. a libra, dita franceza a 720.

— A sociedade commercial sob a firma de Fonseca, Medeiros & Companhia, finda hoje, ficando todos os socios encarregados de sua liquidação. Recife 31 de julho de 1858.

— Samuel Garlick Martin, retira-se para a Europa.

-- Aterra-se qualquer terreno alagado por empleitada razoavel: quem pretender dirija-se a rua da Palma logo no principio cocheira de bois e carroças, casa do segundo lampeão.

--- Fornece-se para qualquer obra areia, tijolos de todas as qualidades, telhas e carroças para conducção de outros objectos por preço muito commodo e gostos com promptidão nas obras: na rua da Palma logo no principio cocheira de bois e carroças casa do segundo lampeão

-- Na Boa-Vista, rua da Mangueira casa n. 20, canto da travessa que vai para ribeira, tem para alugar um preto robusto que cozinha bem de fugão.

— Traspassa-se a hypotheca da casa da travessa da rua da Concordia n B defronte do chafariz, pertencente a Sra. D. Joaquina Valvina da Conceição, cuja hypotheca he por pouco tempo, e rende um e meio por cento ao mez: os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento, loja de calçado n. 21.

--- Na rua do Cabuga n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma pessoa para criado, ainda mesmo sendo estrangeiro.

-- O abaixo assignado avisa ao publico, que José Jezuino da Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de julho.

Diogo José Leite Guimarães.

-- Precisa-se para casa de commercio de uma pessoa afiançada, que escreva bem e correctamente a lingua portugueza, que saiba escripturar por partidas dobradas, ou ao menos que tenha pratica de todos os outros trabalhos de escriptorio, preferindo-se pessoa de mais de 21 annos de idade: a tratar na rua do Crespo, loja n. 4.

— Quem precisar de uma ama para cozinha ou andar com crianças de portas para dentro, dirija-se a rua da Guia n. 2.

--Offerece-se uma mulher para ama de casa; quem precisar, dirija-se a rua da Santa Cruz n 64.

João da Silva Ramos medico pela Universidade de Coimbra mudou-se para o primeiro andar do sobrado n 52 da rua Nova, quasi coulronte a casa em que estava habitando.

— Na noite de 28 para 29 de junho do mez passado furtaram 2 cavallos do engenho Velho de Jaboatão, sendo um melado claro, um pouco baixo e grosso, com signaes nos peitos de andar em carro, e com um signal como de talho sobre a anca do lado direito, tem o ferro de A S, pois foi do Sr. commendador Antonio de Souza Leão, e o outro castanho, tambem baixo e grosso, com diversos ferros, sendo o principal um J F, por ter sido do Sr. José Fructuoso, do Icó, e ambos são novos; da-se uma boa gratificação a quem der noticias dos referidos cavallos a seu dono, abaixo assignado, e morador no mesmo engenho.--Ignacio Francisco Pereira da Silva,

Officio.

Precisa-se de 2 meninos escravos ou forros para aprender a fazer charutos: quem pretender, dirija se a rua da Cruz n. 59, terceiro andar.

-- James Halliday & C. fazem sciente ao commercio que do 1.· de julho em diante sua firma commercial será de Izidoro, Halliday & C, a qual fica responsavel por todas as transacções da firma extincta.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Os senhores socios effectivos são convidados a se reunirem em assembléa geral no dia 5 de agosto, as 11 horas, afim de se proceder a eleição de nova direcção conforme o artigo 29 dos estatutos. -- O secretario da direcção,

A. de A. Rodrigues Isaac

Relojoarias

SUPERIORES

Em casa de Louis Delouche, rua Nova n. 22

Acaba de receber mais de 300 relogios, bonitos correntões foleados de ouro, navalhas das melhores que he possivel encontrar-se, e muitos outros objectos.

--- Na rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Cajú, alfaiate, das 11 horas da manhãa ás 4 da tarde, tiram-se retratos pelo novo systema norte-americano. O artista que dirige este estabelecimento he o mesmo que trabalhara na extincta officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar. Nesse estabelecimento se encontra um grande e variado sortimento de caixinhas e quadros de todos os tamanhos para a collocação dos retratos.

O atheneu Pernambucano, tendo de celebrar no dia 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no salão de honra da Faculdade de Direito, uma sessão funebre, precedendo a ella uma missa que será dita na matriz da Boa-Vista, em memoria do seu fallecido presidente honorario o Dr. Joaquim Vilella de C Tavares convida por meio deste aos amigos do illustre finado e a todos os estudantes desta cidade para assistirem a esse acto pio e religioso.

Joaquim Moreira de Castro.
1· secretario.

-- Luiz José da Silveira e José Francisco Rodrigues da Costa fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que estabeleceram uma sociedade na taberna sita na rua Nova n 65 sob a firma de Silveira & Costa.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Attenção.

Desde a rua da Roda da casa do Dr. João José Pinto Junior até a casa das audiencias, vindo pelo pateo do Paraizo, pela rua de S. Francisco, rua das Cruzes e becco do Ouvidor, perdeu-se um embrulho de papeis amarrado com um barbante, em forma de rolo, as 10 horas do dia 2 do corrente agosto: quem tiver achado ditos papeis tenha a bondade de os entregar ao escrivão Ataayde que recompensará e muito agradecerá.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	16$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry. . .	10$000
Tratamento do cholera morbus. . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . .	6$000

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO

DE

AUG. STAHL E COMP.

Aterro da Boa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados segundo os processos os mais modernos sobre crystal e papel em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo,
Miniaturas para allinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.
Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.
Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc, etc.
Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.
Semelhança e duração garantidas.
Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Colleção de vistas dos arrabaldes e da estrada de ferro.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

MOREIRA E DUARTE

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

Loteria

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da 20.a loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de agosto.

Thesouraria das loterias 24 de julho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse miste, r as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Attenção.

Ao deposito da rua das Cruzes n. 21, chegou nova remessa de queijos do sertão, afiançando-se aos freguezes a superior qualidade: quem comprar a primeira vez continuará.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua da Concordia n. 8.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannsberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Novaes & C compraram por ordem dos Srs. José Rodrigues de Mello & Filho do Maranhão um bilhete inteiro n. 1772 da segunda parte da 20 loteria de Santa Isabel, cujas rodas correm no dia 4 de agosto vindouro o qual fica em seu poder.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro para a rua larga do Rosario n 14, junto a botica do Sr. Pinto: qualquer pessoa que queira vir terá no fim do mez uma gratificação conforme o trato que fizer com o dono do estabelecimento.

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.--José Esteves Vianna.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua dos Pescadores n. 3

-- Na rua Augusta sobrado junto a fabrica de velas do Sr. Santos, aluga-se um sotão com 4 quartos e 2 salões.

-- Aluga-se um sitio na Capunga, do Sr. Bartholomeu: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 36, botica, para tratar.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

-- Precisasse alugar um negro que tenha pratica de andar com carroça: na rua dos Pescadores n. 3, padaria.

-- No dia 30 do mez proximo passado desappareceu um cachorro chegado proximamente da Europa, malhado de preto e vermelho; roga-se a quem o tiver, ou do mesmo der noticia, de dirigir-se a rua da Aurora, casa de João Pinto de Lemos Junior, ou no escriptorio do mesmo, na rua do Torres, que será recompensado

-- Amanhãa, 4 de agosto, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, terá lugar a arrematação da parte do sobrado da rua larga do Rosario n. 42, avaliada por 4:222$695, a requerimento do testamento dativo do finado capitão Antonio Gomes Pereira de Sá.

-- Luiz José da Silveira e José Francisco Rodrigues da Costa fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que elles compraram a Manoel Moreira da Costa Duro tão sómente a taberna da rua Nova n 65, comprehendendo a armação e generos, ficando a cargo do mesmo Sr. Duro todo o activo e passivo.

-- Na noite do dia 31 do mez proximo passado, pelas 8 horas da noite, desappareceu a preta crioula de nome Anna, de idade, pouco mais ou menos, de 16 annos, falla descansada, baixa e com marca de pannos no rosto; roga-se a quem pega-la, levar a rua do Sebo n 17, que será recompensado.

AO PUBLICO

Pergunta-se pela segunda vez ao Sr. subdelegado da freguezia do Poço da Panella, que andamento tem dado ao processo, que, ha dous mezes, pouco mais ou menos, o Sr. Dr. chefe de policia mandou instaurar contra Francisco Lins Caldas, pelo facto horroroso que elle mandou praticar com o miseravel Estevão de tal mandando-lhe deitar a casa a baixo, e ter sido o dito Estevão espancado na mesma noite perto a porteira do engenho Dous Irmãos --O Liberto.

-- 50$000 de gratificação a quem pegar o negro de nação, Amaro, idade de 33 annos, pedreiro, boa altura, cara fechada, falla baixo, comprado ao Sr. Tiburcio Antunes de Oliveira em 16 de setembro de 1857 pelo abaixo assignado. Este negro já esteve alugado em 1856 ao Illm. Sr. Francisco José da Costa no engenho Novo do Cabo, onde trabalhara de pedreiro, de mestre de assucar, etc.: levem-o á rua das Flores n. 37, primeiro andar, ou no engenho S. João do Cabo.

-- A fabrica do sabão da rua Imperial precisa alugar 4 escravos para o serviço da mesma, paga a 30$000 e sustenta; tambem precisa de um homem forro que se queira encarregar de cozinhar: a tratar na mesma fabrica.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Riquissimos córtes de seda de cor com tres babados, que por estarem com pequeno toque de mofo se venderão por todo preço; na rua do Queimado n. 44.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço iuterno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 20, sobrado.

-- No collegio de Santo André, precisa-se de um homem para porteiro e que saiba ler; quem estiver nestas circumstancias appareça para tratar.

RUA NOVA N. 18.

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casaveques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens, um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

--- Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia: na rua de Santa Izabel n. 9.

-- Quem precisar de uma ama secca para o serviço interno de uma casa de familia, procure na rua da Guia n. 2.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

Loteria

Quarta-feira, 4 de agosto, andam as rodas da loteria do theatro, e estão á venda no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56, bilhetes inteiros e meios, assim como ha troco para os freguezes.

-- Precisa-se de dous amassadores: na padaria do Forte do Mattos rua dos Burgos.

-- Dá-se dinheiro a premio sob hypotheca em bens de raiz dentro da cidade, e compra-se uma ou duas casas terreas no bairro de Santo Antonio; na mesma aluga-se um preto de meia idade para o serviço interno de casa: a tratar tudo isto, na rua Velha do bairro da Boa-Vista n. 34, segundo andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Francisco José Augusto Ferreira, na rua da Moeda n. 2, tem para vender cevada em saccos de 4 arrobas a 7$000, assim como barris com mel, tudo proprio para as cocheiras.

-- O Dr. J. Chardon, obrigado pelo seu estado de saude a retirar-se para o matto por algum tempo, pede aos seus discipulos e as suas discipulas desculpa pela interrupção de seus trabalhos, que tornará a tomar logo que melhorando elle voltar do matto. Elle avisará da sua volta.

Nova publicaçaõ importante.

Assignam-se na livraria do largo do Collegio n. 2, e da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, os elementos de Direito Ecclesiastico publico e particular, em relação á disciplina geral da igreja com applicação aos usos da igreja do Brasil, por D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro, etc., etc., em 3 volumes. Esta obra torna-se indispensavel não só ao clero como a toda a sorte de litteratos, visto o seu objecto, mormente em uma época como a em que vivemos, onde se agitam questões importantissimas que tem de influir sobre a moral e tranquilidade das familias. De todas as obras que tem apparecido entre nós, esta inquestionavelmente he a de maior magnitude, por isso que, patenteando os direitos da igreja e os do poder civil, ella tende tambem a restituir ao clero o lugar que lhe he devido na sociedade, e de que arbitrariamente tem sido esbulhado. A falta de um tratado de taes materias em lingua vulgar, era geralmente sentida, a Exm. bispo, autor destes elementos, acabde preencher tal lacuna; seu venerando nome por si só despensa todo e qualquer elogio, pois que só por si patenteia o merecimento da obra. Os editores fluminenses esforçaram-se em fazer nitida a impressão. e o conseguiram. ja sahiram á luz o 1.° e 2.° volumes, e o 3.° apparecerá no principio do anno de 1859. O preço da assignatura pela obra completa em 3 volumes em brochura 13$000, pagos no acto da assignatura e entrega dos 2 volumes já impressos.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, recebem-se escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento; assim como a promptá venda, afim de que seus senhores não soffram em parte com a venda delles.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundicão, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

-- Compra-se um cavallo capado, com andares: no Poucinho, casa envidraçada junto á cocheira, por detraz de Santa Thereza.

-- Compra-se borra de vinho: na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado e que seja na freguezia de Santo Antonio, no valor de 1:000$: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 58, casa terrea ou annuncie por este Diario.

— Compra-se traves de louro de quarenta palmos em grande porção: na rua da Gloria n. 3, casa do fundão.

Vendas

-- Vende-se uma escrava recolhida de elegante figura, perita engommadeira e cozinheira, e cose bem chão, e dá-se para contento por dous dias: na rua estreita do Rosario n. 25

Casaveques.

Na rua do Crespo n. 23

vendem-se casaveques de fustão, cambraia e filó, assim como capas de fustão para senhora e menina, tudo do mais moderno gosto de Paris.

Na loja de fazendas da economia domestica, na rua do queimado n. 49,

vendem-se as seguintes fazendas por preços os mais baratos possiveis: alpaca de seda, padrões modernos e lindos a 700 rs. o covado, dita preta lavrada com ricos lavoures a 800 rs. o covado, dita lisa e de diversas cores, bretanhas finissimas com 10 varas e 4 1½ palmos de largura a 6$, riscados francezes, padrões modernos a 240, 260, 280, 300 e 320, musselina muito linda de diversos preços, chitas do gaz as mais bonitas que he possivel imaginar-se, pampulinas de seda, que de bonitas chegam a rir-se com os freguezes, casemiras muito lindas e finas, brins de puro linho branco e de cores de diversos preços, meias de lãa de carneiro, compridas e curtas a 1$ o par, velludilho de cores, córtes de seda para vestidos, cassas pintadas, organdys de muito lindos padrões a 640 a vara, musselina branca assetinada, cambraias de todas as cores e de salpicos, palitós e sobre tudo de panno, alpaca, brim, bretanha e riscado de linho, calças de casemira e de brim de linho, colletes de setim de todas as cores, fustões para calças, colletes e palitós, meia casemira de bom gosto a 800 rs. o covado, tapetes de todas as cores. Para não ser tão massante a leitura concluo dizendo, que alem de tudo isto, existe um completo sortimento de fazendas suissas, allemãas, hamburguezas, francezas e inglezas, e com a vista melhor se poderá mostrar aos freguezes, que na verdade não deixarão de comprar.

Arroz do Maranhão.

Vende-se arroz do Maranhão a 2$ a arroba, a 400 rs. a cuia, e 80 rs. a libra, manteiga ingleza a 700 rs. a libra: na rua de Hortas n. 18.

NO ANTIGO E BEM CONHECIDO deposito de Bichas de Hamburgo

da rua estreita do Rosario n. 11, acaba de chegar pelo ultimo vapor precedente da Europa uma factura dos seguintes generos, que por certo são os melhores do mercado, a saber: queijos londrinos de 4 a 6 libras, bolachinchas mixed, ditas de seda redondas e quadradas, presuntos inglezes mui frescaes, manteiga ingleza em boiões 2 de libras, com o cheiro propriamente da coalhada frascos com amendoas confeitadas, primeira sorte. ditos com pastilhas aromaticas e peitoraes, um completo e variado sortimento de sequilhos para chá, quer da Europa, quer da provincia, ameixas unicas vistas no mercado; os generos supra indicados são de reconhecido merito, e por isso são vendidos a dinheiro de contado.

BICHAS DE HAMBURGO

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bichas de Hamburgo, o cento a 20$, sendo as mesmas chegadas pelo ultimo vapor inglez, assim como alugam-se por menos do que em outra qualquer parte, e fornecem-se bichas para os hospitaes e arsenaes de guerra e marinha, pelo preço de 25$000 constantemente, ainda mesmo havendo falta no mercado.

-- Vende-se uma escrava crioula, de meia idade, boa cozinheira e doceira, por preço razoavel: a tratar na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

--- Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, uma crioula de bonita figura, e que cose, engomma e cozinha o diario de uma casa.

-- Vende-se uma excellente carroça para ser puxada por dous bois, bem construida, e por preço mui commodo: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11, com Urbano Mamede.

ATTENÇAO

Vende-se um excellente piano moderno patente inglez de jacarandá: na rua da Gloria n. 75.

— Na rua da Cadeia do Recife loja n. 15, vendem-se redes alcochoadas proprias para tipoia, de boa qualidade e bons gostos, por preço commodo.

— Vende-se uma bonita mulata de 19 annos, com todas as habilidades, sendo para engenho ou embarque: na rua do Cabuga' n. 9, no segundo andar.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. na rua da Cadeia do Recife n. 7 tem para vender caixas com chapéos de feltro da bem conhecida fabrica de José de Carvalho Pinto & C. do Rio de Janeiro, por preço commodo: a tratar na mesma.

Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se córtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, córtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e róxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e róxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs, ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 a vara, e a peça a 1$500 e 1$806. córtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, córtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, córtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$ panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta lina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macão para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

-- Vende-se um excellente cavallo de cabriolet, muito manso e gordo: na rua dos Guararapes n. 32, ao pé do marcineiro.

-- Vendem se saccos com farinha, ditos com milho, 50 milheiros de charutos, em maços de 50, muito bons: na rua da Sensala Nova n. 22.

Attenção ao barato.

Liquidação.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, vende-se para liquidação e transferencia de negocio todas as fazendas existentes na mesma, por atacado e a retalho, sendo que a mór parte destes terão o abatimento de 20 por cento, e algumas até 50, a saber: damasco de seda escarlate, proprio para colchas e ornamentos de igreja, com um pequeno toque de mofo a 1$600 o covado, grosdenaples de furta cores a 1$760 o covado, dito azul e cor de rosa de muito boa qualidade a 2$, damasco de seda branco, encarnado, azul, e amarello em perfeito estado a 2$400 o covado, sedas de cores escuras de muito boa qualidade e bonitos padrões a 1$400 o covado, tafetá de todas as cores a 500 reis o covado, dito azul ferrete mofado a 240 reis o covado, setins lisos a 800 reis o covado. luvas de seda brancas e amarellas com toque de mofo a 400 reis o par, chapeos de seda ultima moda para senhora a 12$, ditos de massa pretos para homem a 7$, ditos de mola de merinó para homem a 5$, chapeos de palha escuros para homem 2$, charuteiras a 240 reis, ditas guarnecidas de metal a 640, caixinhas de tintas para desenho muito finas a 2$. ricas capas de casimira guarnecidas de velludo, cousa de muito gosto para senhora a 16$, e por ultimo chapeos de palha arrendados, escuros e amarellos para senhora, porem da moda um pouco atrazada, pela decima parte de seu valor 1$000. Ha outras muitas fazendas, que com vagar se irão annunciando.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisedas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto niteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção deventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Agencia

da fundição, Low-Mo rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moondas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Fazendas.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, de Duarte Borges da Silva, uma grande quantidade de retalhos de caças pintadas de excellentes desenhos e muito finas, por metade do seu valor.

Attenção

Aos senhores edificadores e mestres de obras.

Ha no caes do Ramos n. 24 um novo armazem, aonde encontrarão madeiras de toda a qualidade, tamanhos e grossuras, e no caso de não encontrarem na occasião o que procurarem, encontrarão com quem tratar para bota-la aonde quer que seja com toda promptidão por ter a pessoa suas matas muito perto desta cidade e com toda proporção; afirma-se vender por menos do que qupiquer outra pessoa.

Charutos finos.

Na rua da Cruz n. 59, terceiro andar, ha para vender superiores charutos finos a 1$500 e 1$600, tanto em porção como em caixa: quem comprar não póde deixar de continuar pela boa qualidade.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. na rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se saccas com muito boa gomma, vinda ultimamente da capital do Ceara', por preço commodo: a tratar na mesma.

Calçado barato.

Só por serem mais antigos na loja, vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 14, borzeguins de enfiar de duraque de cores com salto para senhora a 1$500, ditos elasticos e de enfiar de duraque preto sem salto a 2$500 e 3$, sapatos de lustre rasos de sola e vira para homem de 4$500 e 5$, ditos de uma sola com salto de 2$500 e 3$, ditos de feltro para homem e senhora a 1$, ditos para menino a 320, chinelas de marroquim forradas de seda para senhora a 1$000.

— Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho, ditos com gomma do Aracaty, sapatos dito, e palha, saccos com farello de Lisboa, tudo por preço commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

PARA BAILES E THEATRO

Na loja da rua do Crespo n. 10, de José Gonçalves Malveira, vendem-se córtes de vestidos de phantasia da ultima moda, com 3 babados, gosto moderno, ricas sahidas de baile de gorgurão e setim, as mais ricas que até o presente se tem visto, superiores leques de madreperola, ultimo gosto de Paris.

--- Vende-se um toucador, um jogo de bancas, um grande banheiro de cobre, e mais alguns trastes de casa: na rua da Aurora, loja que foi do fallecido Henrique, e hoje he do Sr. Machado, para se vêr os trastes.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Na loja
DAS
Quatro portas
RUA DO QUEIMADO N. 37.
Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90$, ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000. ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covádo, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de córes propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$, ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapates a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o cavado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

-- Farinha superior em saccos grandes; vende-se no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Vigario n. 1.

-- Na loja de ferragens de Magalhães & Maia, na rua do Queimado n. 4, vendem-se riquissimos apparelhos de metal lisos e lavrados para chá, pelo baratissimo preço de 20 a 25$000, assim como superiores facas de cabo de marfim e osso, bandejas finas, louça de porcelana e estanhada, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Peças de cassas francezas com 32 covados a 6$, e o covado a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura, fazenda nova a 320 o covado, he para acabar; dam-se amostras, e a loja está aberta até as 9 horas da noite.

CARTEIRAS, ALBUNS, PASTAS, ETC.

Nas mesmas livrarias acha-se um lindo e variadissimo sortimento de carteiras de algibeira, carteiras de viagem, de guardar letras e sedulas, de pastas douradas para senhoras, de pastas de escriptorio, de albuns etc. etc., tudo fabricado com muita perfeição, e chegado ultimamente de Paris: vendem-se por diversos preços, segundo o merecimento de cada objecto.

— Verdadeiros charutos de Havana chegados em 27 do p. p. pela polaca hespanhola Paula, em casa de Aranaga & Bryan rua do Trapiche Novo n. 6.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Attençoa

Continua-se a vender na rua Nova, loja n. 8, de José Joaquim Moreira, as seguintes fazendas, para liquidação de negocio.

Tiras bordadas dos dous lados com vara e quarta de comprimento, pelo barato preço de 1$000, ditas bordadas de um lado só, peças de 3 1¼ varas de 1$000 até 6$000, entremeios de varias larguras, e peças com 3 1¼ varas de 1$600 até 3$, chapeos de sol de seda para meninas a 2$, ditos de cabo e astes de ferro a 3$, manguitos de cambraia bordados pelo baratissimo preço de 2$000. 2$500 e 3$, chales de brim, tecido de seda, muito transparente, proprios para senhoras viuvas por serem de cor branco e roxo, pelo baixo preço de 4$, ditos de crepe da China, fazenda de muito gosto e inteiramente nova, pelo diminuto preço de 10$, gollinhas de filó ricamente bordadas a 1$, ditas de cambraia tambem bordadas de muito trabalho e gosto a 3$, ditas mais inferiores a 2$, pentes de tartaruga de volta para meninas a 3$, e finalmente um resto de chapeos de seda mofados para senhora, porém que ainda podem servir para de noite, pelo insignificante preço de 4$ cada um. Ha muitas outras fazendas que se irão com vagar annunciando. Vende-se tudo por estes preços, por se querer acabar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte deIlas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o us de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguesas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

Rapé.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de calçado toda envidraçada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, sita na rua do Livramento: quem a quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

CIGARROS DO BOTA-FOGO E S. DOMINGOS.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se os cigarros acima mencionados, chegados pelo proximo vapor do sul.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

-- Vende-se por preço modico um cabriolet muito forte e em bom estado: na cocheira do Sr. Thomé, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

-- Vendem-se na travessa do arsenal de guerra n. 3, 3 braços de balança do autor Romão & C., sendo 1 já servido e 2 novos, cujos são até proprios para armazem de assucar, e de entre estes 2 já estão preparados de boas conchas.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica so respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

— Farinha de mandioca.
Gomma do Ceara'.
Vaquetas do Acaracuù.
Milho e arroz em casca.
Feijão mulatinho e de outros.
Atanados grandes e pequenos: vende-se na rua do Apollo n. 5.

Chitas francezas largas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chitas francezas escuras e largas, pelo baratissimo preço de 240 o covado, e dão-se as amostras com penhor.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

ATTENÇÃO.

A 25$ o cento das bichas.

Na rua da Cruz n. 51 primeiro andar, vendem-se bichas de Hamburgo pelo diminuto preço de 25$ o cento, e vende-se a retalho e aluga-se mais barato do que em outra parte: em casa de Antonio Barbosa de Barros.

--- Vende-se uma escrava de 20 a 22 annos muito fiel e sadia, o que se afiança, excellente quitandeira e lavandeira, e propria para qualquer serviço da cidade ou do campo: a tratar na rua da Cruz no primeiro andar do sobrado n. 46, por cima do estabelecimento do Sr. Manoel José Correia.

-- Vende-se ou troca-se por um preto moço uma mulatinha peça, propria para receber a educação de mucama, para uma senhora de tratamento: na restilação do moinho de vento na praia de Santa Rita.

-- Vendem-se bichas de Hamburgo chegadas no vapor Tyne, pelo preço de 25$ o cento: na travessa da rua do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Rua Nova
N. 34.

Madama Rosa Hardy acaba de receber de Paris um rico sortimento de fazendas de moda, chapeos de palha amazona enfeitados para senhora e meninas de 16 e 12$000, ricos chapeozinhos de seda para baptisado a 12$, para bailes e theatro, enfeites de cabeça riquissimos de flores e fitas a 13$, ditos de flores só com caixa a 10$, ditos de froco a 7$, os mais modernos chapeos de seda para senhora a 15 e 11$ cada um, ricas capelas de noivas a 7, 9 e 12$ cada uma, véos para cabeça de noiva, córte de seda brancos de 35 a 40$, muito boa fazenda, grosdenaple amarello e rôxo, encorpado e largo, para vestidos a 2$500 e 2$800 o covado, fita de velludo preta, liso e lavrado, espartilhos, pentes de tartaruga, toucas para menino, etc.; todas estas fazendas podem-se vender em conta, sendo recebidas directamente.

Escravos fugidos.

-- No dia 15 de julho fugio a escrava crioula de nome Luiza, de 12 a 14 annos de idade, alta, secca, algum tanto fula, ainda não tem os peitos desenvolvidos, foi comprada a José Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria de Pao d'Albo, que a havia comprado a Antonio Gomes de Lima, morador na freguezia da Luz. Não conhecendo ninguem nesta cidade, julga-se ter sido seduzida e achar-se occulta aqui, ou ter sido levada para algum destes lugares. Protesta-se contra quem a tiver em seu poder; e quem della der noticia certa, ou leva-la á rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 33, será recompensado

--- Desappareceu no dia 29 de julho do corrente anno a escrava de nome Josepha, de meia idade, nação Cambunda, com os signaes seguintes: -- baixa, secca do corpo, falla fina e fanhosa, anda ligeiro, pés acambetados, orelhas pequenas, e tem poucos cabellos, principalmente no meio da cabeça, em razão de carregar agua, alem destes signaes tem no rosto duas fistulas em um dos lados; levou vestido de chita rôxo com ramagens da mesma cor, camisa de algodãozinho suja e panno da Costa novo, azul, com franjas brancas, vende agua e costuma tomar no chafariz do pateo do Carmo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehenda e leve á sua senhora, no becco do Sarapatel, casa n. 13, que serão bem recompensados.

--- Fugio no dia 12 do corrente uma preta escrava de nome Maria, de nação Nagô, de idade 40 annos, com os signaes seguinttes: estatura regular, o cabello já pintando, os pés malfeitos e um pouco cinzentos e os dedos dos mesmos um tanto abertos, com falta de dentes na frente, e uns pequenos signaes da Costa na face; levou comsigo um vestido de algodão de listras, um panno da Costa com listras encarnadas e uma argola de latão e volta de contas no braço, he de suppôr que tenha mudado de roupa, e intitula-se por forra: quem a apprehender ou della der noticia, e leva-la em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes n. 53, será generosamente grtificado.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

Premio de 300$000.

No dia 23 de junho de 1856 fugio de bordo do brigue Maria Luzia o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, cor fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso, que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado, devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon, e consta estar no lugar do Coité: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, na rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.

Joaquim Lopes de Almeida.

— Fugio no dia 25 do corrente do engenho Maragi proximo da cidade do Rio Formoso, o escravo de nome Francisco, nação Congo, com os seguintes signaes: idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, olhos muito vermelhos, e em cima do dedo minimo de um dos pés, tem um carocinho, levou chápeo de couro e malote de pelle de ovelha, he do sertão lugar denominado Buique; suppõe-se ter seguido para o Recife, por ser visto até a ponte dos Carvalhos: quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia n. 55, ou ao engenho acima mencionado, que será bem recompensado.

--- Fugio do engenho G... Nazareth, um escravo de nome Luiza crioulo, idade 22 annos, estatura regular, bastante preto, grosso, olhos grandes e brancos, pernas grossas, tem um dedo do pé esquerdo tirado e encostado ao minimo, tem da parte direita um pedaço da orelha tirado, pés grandes, rosto redondo, levou uma argola no pescoço: quem o pegar, póde levar ao dito engenho, e nesta praça ao Sr. Lemos Junior Leal Reis, rua do Torres n. 11, que será bem recompensado.

— Fugio de bordo do brigue nacional Firma, o escravo Benedicto, de idade de 22 annos, cor preta, estatura regular, rosto comprido, pouca barba e he natural do Maranhao, supõe-se que se inculca por forro e talvez ande com roupa nova visto ter levado algum dinheiro no acto da fuga: quem o aprehender pode conduzi-lo a casa de Novaes & C. na praça do Commercio n. 6, que sera' generosamente gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO ILEGÍVEL